



MODELO EDUCATIVO

Lasallista

Guadalupan

MODELO EDUCATIVO HGS

COMISSÃO EDUCATIVA LA SALLISTA GUADALUPANA (CELG)

EQUIPE

H. María Cervantes Heredia Presidenta
H. Hortensia Acosta Vázquez Coordinadora
H. Ma. de La Luz García García Subcoordinadora
H. Ma. Cecilia Hernández Espinoza Secretaria
H. Áurea Martínez Robles Tesorera
H. Elvira Flores Hernández Comunicación

COMUNICAÇÃO

H. Ángela Espinosa Reyes
H. Luz Mery Tenjo Macías
H. María Sanjuana García Falcón
Comissão Educativa Lasallista Guadalupana (CELG)
Direção: Asturias 24 Colonia Insurgentes Mixcoac
Delegação Benito Juárez
C.P 0 3920. México D. F.
E-mail CELG: celghgs@hotmail.com

Edição
Primeira 2010

Edição
Primeira 2010

México D.F

Tradução

Primeira 2013

KC KEYLA

Colaboradora de Tradução

Irmã Ana Claudia Barbosa

APRESENTAÇÃO

As Instituições lasallistas - Guadalupanas se caracterizaram por seu extraordinário apego a sua tradição e pelo carisma especial em dar cumprimento a seus compromissos educativos. Distinguem-se por seu zelo e preocupação com a qualidade educativa, o que os leva a buscarem a formação integral humana e cristã das pessoas. Entretanto, de acordo ao novo milênio, a educação Lasallista-Guadalupana, não deixando de lado sua fidelidade a tradição, também se caracteriza por sua disposição para revisar sua atividade educativa e buscar novas alternativas que respondam melhor as necessidades do mundo moderno e a seus problemas. De olho nos novos rostos e novas pobreza que aclamam nosso olhar compassivo e profissional.

Esta deve ser uma atitude permanente ao Instituto das Irmãs Guadalupanas de Salle. A fidelidade a ela busca manter claramente a visão educativa da Comunidade Lasallista-Guadalupana para que seja um patrimônio comum de seus integrantes, e de todos aqueles que se encontram identificados e comprometidos com a obra que Deus iniciou em San Juan Bautista de la Salle e que segue continuando na visão do Irmão Juan Fromental, aterrizando na ação serviçal das Irmãs e Associados.

É certo que a missão de educar de forma crista transcende os temas relacionados com os recursos humanos e materiais de nossas Instituições, estes são envolvidos por ações que cada uma delas realiza. Por essa razão, a atenção e acompanhamento frequente de quantos intervenham sobre o “que fazer educativo”, hoje, mas do que nunca, deve ser revisada para que continue sendo a garantia de um ministério educativo de qualidade.

As razões anteriores são motivos suficientes para que as Instituições Lasallista-Guadalupanas, continuem em seu empenho em renovar, recriar e adaptar sua metodologia. Conforme os novos princípios pedagógicos e as necessidades educativas, que exigem a realidade do contexto nacional, propiciando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sem descuidar da formação humana e cristã que sempre caracterizo nossas escolas. O desejo de atualizar os processos educativos tem levado a organizar centros de computador e multimídia (eletrônicos) que facilitem aos docentes e alunos a alcançar margens maiores de excelência acadêmica e de formação humana e cristã.

A formação cristã se anima desde o Departamento da Pastoral para dar atenção a um número maior de crianças e jovens que vivem em situações difíceis ou de risco. Em nossas Instituições Lasallistas – Guadalupanas existe um acordo que nos permite participar na riqueza comum de nossa pedagogia e que deve ser

uma constância de nossos centros. Hoje, as necessidades econômicas e culturais exigem maior esmero para alcançar uma formação acadêmica, profissional, filosófica (antropológica e axiológica), moral e espiritual, que coincida positivamente no melhoramento pessoal e social de nossos alunos. Neste sentido, o essencial de nossa orientação não varia: a formação integral dos alunos se realiza em um ambiente humano e cristão.

Toda instituição educativa, em especial a das Irmãs Guadalupanas de La Salle, deve sustentar seu trabalho em uma série de valores y concepções que se refletem nas características de sua oferta educativa e em seus aspectos que se enfatizam na formação de seus estudantes.

Com o fim de refletir e exercer um modelo educativo Lasallista-Guadalupano que vivifique nossas comunidades educativas expomos o presente trabalho para se fazer cumprir a obra encomendada pelo bem das crianças e dos jovens.

JUSTIFICATIVA

Um Modelo Educativo responde ao que é e o que de uma Missão Educativa. De maneira específica, para os colégios das Irmãs Guadalupeanas de La Salle, é uma descrição, uma representação esquemática e sistemática de uma parte da realidade.

Todo modelo, proporciona uma representação simplificada de um tipo de fenômeno em particular, com a finalidade de facilitar a compreensão do que se aborda.

Ao questionarmos: Como podemos ter um modelo que descreva o tipo de educação que oferecemos? É possível que algo tão complexo como o serviço educativo que oferecem as comunidades educativas das Irmãs Guadalupeanas de La Salle pode ser esquematizado? É possível representar de maneira simplificada tal fenômeno para sua fácil compreensão?

A resposta é afirmativa, desde logo que tratar de aprender a realidade educativa até o último detalhe é impossível, mas não é isto que se quer. O que se pretende, é desvendar os componentes essenciais desse fenômeno, e os aclarar, delimitá-los. Destacando assim, suas relações e implicações de forma que cada centro, cada docente tenha uma chave para facilitar a tomada de decisões que favoreça o cumprimento dos objetivos que se almejam.

Com base nas necessidades detectadas nas demandas da sociedade, se criou o Modelo Educativo como um guia básico de trabalho acadêmico e de muitas das funções que nele se apoiam.

Os componentes do modelo

Um Modelo Educativo, com base na proposta do Conselho Nacional Técnico da Educação (CONALTE, 1991), consiste na representação da organização dinâmica da educabilidade dos indivíduos e da sociedade, em função de suas relações.

Conceber a educação dentro de um esquema de relações nos faz compreender que um modelo educativo se integra através de diferentes elementos que, ao se funcionalizar, conseguem efeitos, os quais devem de se assemelhar aos fins e a ideia original (Carisma Fundador) que a fundamentam.

Em um Modelo Educativo encontramos os seguintes elementos orientadores:

- **Componente Filosófico**, que expressa os últimos objetivos.

- **Componente Teórico** refere-se ao ordenamento interno.
- **Componente Político**, que está ligado à orientação prática.

Por outra parte, o modelo compreende, o modelo compreende dois aspectos que implicam um desdobramento da fase operativa em si:

- **Processo educativo:** É prático, visa às características e as práticas educativas.
- **Avaliação:** Todos os processos encaminhados a reconquistar respeito ao funcionamento do modelo na prática.

O componente filosófico

A educação se caracteriza por ser um processo intencional, isto a diferencia da simples socialização; este componente nos mostra o ideal que pretendemos com nossa intervenção educativa; implica os objetivos, mostra o que verdadeiramente entendemos por educação, ao mesmo tempo em que expressa uma forma de ver a sociedade mexicana no momento histórico que a ela corresponde.

Neste componente devemos explicitar nossa **identidade**, uma expressão que nos leva a refletir. Quem somos? E a partir de onde podemos responder. Como somos chamados?

Também devemos pensar em nossa **missão**, expressão que sintetiza, qual é nossa razão de ser e a **visão**; expressão que especifica a forma em que devemos caminhar para conquistar essa missão.

Neste componente estão especificados **princípios e valores**, que nos conduzem a unidade para a ação e sintetizam nosso trabalho educativo.

O componente teórico

Este componente configura uma compreensão sistemática e fundamentada de uma porção da realidade dos processos educativos; por isto, nos apoiamos nas teorias das Ciências da Educação.

Na **Psicologia da Educação**, aquela que nos ensina que o conhecimento é uma construção; a **sociologia** e a **economia da educação** nos ajudam a compreender as demandas da sociedade do século XXI e como compreendê-las; a antropologia filosófica nos ajuda a entender, junto com a Psicologia, ao aluno que buscamos formar.

Assim, desde diversas ciências, recebemos teorias que nos guiam na interpretação da realidade educativa. A teoria não é o conhecimento; permite o conhecimento, não é a chegada; é a possibilidade de uma partida. Tampouco é

a solução, se não a possibilidade de tratar um problema dentro do processo educativo através de um aprimoramento do conhecimento.

O componente político

Este componente se apresenta como uma fusão dos dois anteriores, com base a eles se tomam decisões para garantir, que com a orientação da teoria, se conquistem os objetivos propostos.

Este componente informa sobre a totalidade dos processos, define estratégias para que, filosofia e teoria, incidam sobre a realidade educativa. Marca linhas de ação orientadas a garantir a possibilidade a todos os nossos alunos uma educação de qualidade.

Devemos contar com políticas claras a respeito das questões como: a rendição de contas dos centros educativos; a contratação de docentes e seu desenvolvimento profissional, questões de gestão organizacional; de administração de recursos etc.

Os seguintes componentes nos levam a prática do que foi estabelecido anteriormente:

O processo educativo

O CONALTE estabelece que “se refere à operação do modelo na escola e na sociedade”, aqui se precisa daquelas competências que aos alunos se deseja desenvolver. No caso da educação básica respeitando planos e programas oficiais.

Avaliação

Nesta etapa se valoriza o sucesso do esforço educativo implementado, ao verificar sua conquista. Desde o interno (micro) hasta o externo (macro) investigando como são integrados nossos graduados a realidade nacional.

A implementação do modelo

A implementação do modelo educativo implica na **execução**, na **operação** e constante **avaliação** do mesmo através de seus resultados, assim como o contraste de seus fins, objetivos e metas.

A implementação exige, como primeiro passo: a precisa e clara definição dos componentes do modelo, com o maior detalhe possível e a melhor consistência metodológica e prática.

Em um segundo momento será preciso à criação e integração da organização de apoio ao funcionamento do modelo: modificação organizacional quando seja necessária, a mudança de procedimentos e processos; isto requer

muitas vezes, um processo de formação que permita aqueles que realizam as funções; modificar, compreender as novas exigências e responder inteligentemente as mesmas. As mudanças não podem se dar da noite para o dia, afinal não se trata de eventos que transformam a realidade, e sim de processos que têm uma lógica a respeitar, se não queremos que futuro da missão do Instituto perda seu caminho.

Finalmente se devem prever os meios e procedimento que assegurem a constante avaliação, que proporcionem a informação necessária que mantenha atualizado e funcionando ao modelo.

Em todo o processo de implementação, requiere-se fundamentalmente a cooperação de todos os agentes direta e indiretamente ligados: diretores, docentes, alunos, pais de família etc.

O modelo deve-se entender como a um sistema aberto ao intercâmbio, não como uma fria máquina de produção em série; entretanto isto não significa que sua aceitação e continuidade dependem do livre arbítrio dos componentes do Instituto.

Se o Modelo Educativo **expressa** concepções institucionalmente compartilhadas sobre as **relações** com a **sociedade**, o **conhecimento**, o **ensino** e o **aprendizado**. Define o que a instituição e sua comunidade consideram que deve ser a **forma e o conteúdo** dos processos de **construção, geração e difusão do conhecimento**. Sustentam-se na Missão da Instituição e em seus valores, e tem como horizonte de futuro a visão institucional.

Num conjunto de mudanças e marcando o processo de reforma acadêmica do Instituto, a definição do Modelo Educativo, concebido como uma guia do trabalho acadêmico das funções substantivas se torna em um aspecto crucial, especialmente no que se refere à reformulação dos planos de estudo. Como ensina Carlos Tunnermann (2011), o caminho do curriculum é à base de projeção de uma melhor instituição educativa. Não se trata somente de declarações de princípios, se não de lineamentos que deverão cumprir um papel orientador, tanto no projeto da oferta educativa e seu conteúdo, como nas formas como deverão ser implantadas, de forma a conduzir o trabalho de uma comunidade ampla e complexa, que ofereça serviços educativos diversos. Assim mesmo, o Modelo Educativo apresenta as responsabilidades dos membros da comunidade acadêmica nas tarefas cotidianas.

A UNESCO (1998) na “Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI: Visão e Ação” propôs um novo modelo educativo que seja focado no estudante. Esta característica requer de uma “renovação dos conteúdos, práticas e meios de transmissão do saber, que devem se basear em novos vínculos e de colaboração com a comunidade”, assim como de uma profunda transformação estrutural.

Os graduados nas aulas do Instituto, como ensina o Programa de desenvolvimento Institucional 2001 – 2006, deverão se formar em novos ambientes que lhes permitam abordar e propor alternativas de solução aos complexos problemas do conjunto. Problemas que não podem ser abordados por uma só disciplina, que requerem novas e maiores habilidades e conhecimentos, em um mundo em que os valores e atitudes são imprescindíveis para garantir a convivência com o meio ambiente e o respeito com a diversidade.

Se o Modelo Educativo indica os conteúdos mais importantes da formação nos Programas de uma Instituição educativa, o Modelo Acadêmico **indica quais as formas concretas** em que uma Instituição **cria sua oferta educativa e se organiza** para praticar os Programas. O MODELO EDUCATIVO, junto com a missão institucional, proporciona os elementos fundamentais para a construção do Modelo Acadêmico.

INTRODUÇÃO

“Todo modelo representa uma aproximação teórico ao real, por meio do qual, os postulados e suposições conceptuais podem ser aplicados a realidade” (Tamayo, 1996).

Característico dos tempos atuais no campo da educação, é a busca do que agora, se chama “Excelência ou Qualidade Educativa”. Para isto, se requer a criação ou existência de um MODELO EDUCATIVO do qual emanem os postulados e supostos pedagógicos que guiem, orientem e sejam aplicadas a realidade e prática educativa.

Para nosso Patrono e Legislador San Juan Bautista de La Salle, a busca da excelência ou qualidade educativa, não era algo novo; de fato, esta foi em realidade parte de sua proposta elaborada desde mais de 300 anos.

“Para que a escola caminhe bem...” (alude ao conceito de qualidade educativa) era sua expressão típica e talvez, dita de maneira modesta. A mesma que empregava sempre que fazia referência a todas aquelas ideias, conselhos, ensinamentos, princípios, etc., as quais ele considerava que deveriam marcar o estilo pedagógico próprio das escolas Lasalianas. Estilo que até os dias de hoje, continua sendo o selo que toda Instituição Lasaliana imprime em seus alunos.

Para as Irmãs e suas comunidades educativas, todos estes conselhos, ideias ou ensinamentos apontados por San Juan Bautista de la Salle, que no presente se encontram em documentos tal como o Ideário, “Os Princípios Pedagógicos Lasalianos”, em “Perfil de Educador Lasaliano Seglar”, na “Pedagogia Centrada no aluno”, etc., confirmam a essência e conteúdo de nosso atual modelo educativo.

Modelo que pelo fato de possuir um foco humanista: centrado na pessoa, participativo, global, que propicia um ambiente relacional (afetivo), é agora mais do que nunca, necessário para o tipo de sociedade que nos toca viver: Uma sociedade altamente tecnificada e propensa a desumanizar ao homem; onde “os pobres” já não são unicamente os que possuem recursos materiais; se não todos aqueles que fizemos ser objeto deste processo desumanizante, de confusão e de perda de valores. Todos aqueles que nos sentimos carentes de um ambiente onde possamos experimentar o gozo resultado de viver a fé, a fraternidade e o serviço, que são em si, os elementos que conformam e animam a mística da comunidade educativa Lasaliana Guadalupana.

Na continuação, se apresenta uma série de documentos que em seu conjunto, contém a identidade educativa de esta Instituição e as quais constituem os fundamentos que orientam e nos que se baseia a prática pedagógica das comunidades.

Por diversas circunstâncias te há comprometido com uma tarefa de educação em um dos Colégios inspirados por San Juan Bautista de La Salle. O nome deste Fundador das Escolas Cristãs que parece familiar por muitos motivos.

La Salle tem que ser para você muito mais que apenas uma ressonância social ou uma lembrança histórica. Deve te sugerir um espírito, um estilo, um caminho que encha de orgulho e de responsabilidade. Só entendendo o que este nome significa é que entenderá adequadamente o sentido das comunidades educativas das Irmãs Guadalupanas de La Salle com o que te relaciona.



Capítulo 1

Contexto



Capítulo 1 – Contexto

Nosso Instituto há plantado a necessidade de definir, unificar e elaborar seu modelo educativo e por vez, o fazê-lo explícito; necessidade em grande parte fundamentadas nas enormes mudanças que a sociedade e economia, tanto a nível nacional como a nível mundial apresentam. Ditas mudanças geram a sua vez novos desafios ao serviço educativo que brinda e nos obrigam a repensar que aspectos devemos manter sem mudar e quais, aqueles que devem ser superados e deixados de lado, transformados ou abandonados.

A educação de hoje se vive, ensina a UNESCO, em um mundo que se caracteriza por um alto grau de interdependência, por isto se fala de mundialização, cujos traços mais destacáveis são: a **globalização econômica**, a **terceira revolução científica – tecnológica – industrial**, a **recomposição estrutural do emprego e do trabalho** e a **inclusão dos sistemas do governo democrático**. Estes fenômenos têm amplias repercussões em todos os âmbitos da sociedade. Ditos traços se elaborara, há tempo, mas seus efeitos em todos os campos do que fazer humano se tornaram mais visíveis na última parte do século passado e no início do século atual.

Tentar enfrentar os problemas contemporâneos da educação desde uma perspectiva local, com o olhar posto em uma pequena região do país ou em um reduzido número de centros escolares é um grave erro; os problemas educativos em um mundo globalizado que nos toca experimentar tem características comuns; orientadas pelas tendências geradas em um conjunto de países desenvolvidos. Mas, por outro lado, somente atendem ao internacional, sem voltar o olhar a nossa realidade mais próxima podem nos levar a perda de identidade e a ofertar um serviço educativo que somente responda a demandas imprecisas, determinadas por modas ou tendências que não necessariamente respondem a nossas necessidades mais significativas.

A partir dos anos 70 o mundo há experimentado, de maneira aguda, uma série de mudanças sociais, econômicas e culturais de uma profundidade e transcendência inéditas. Ante isto, as respostas educativas se fortaleceram e melhoraram, alguns falam de uma verdadeira revolução educativa. Mas apesar dos esforços realizados, persiste a convicção de que neste campo, todavia não se encontram os enfoques, os métodos e o que é mais grave, os objetivos aos quais deve responder a educação de hoje.

Como consequência da globalização e a nova revolução da ciência, a tecnologia e a indústria, nos encontramos vivendo em uma sociedade nova: a *sociedade do conhecimento*, a qual se fundamenta em uma *nova economia*, polo dinâmico de desenvolvimento em que o convergem os fatores antes ensinados e que, por sua vez, impulsiona fortemente a globalização. Esta economia baseada na informática – ensina Juan Prawda – há sido pivô de um desenvolvimento científico e tecnológico acelerado sem precedente na história da humanidade

que, por sua vez, há transformado radicalmente entre outros: os meios e a organização da produção e comercialização, o comportamento dos mercados de consumo, os mecanismos financeiros, as comunicações, a soberania do Estado – Nação; e por último, o comportamento individual e social.

A sociedade do conhecimento- já expressava Bell na década passada – “é uma expressão, que designa a um tipo de sociedade, pelo tanto de cultura, na qual qualquer atividade individual e social está ligada ou exige a posse de conhecimentos”. O conhecimento hoje é um elemento de produtividade; possuí-lo é condição para realizar os novos tipos de trabalho.

O Banco Mundial ensina que uma economia do conhecimento, base de uma sociedade do conhecimento, é aquela capaz de “... criar, adquirir, adaptar e utilizar o conhecimento de maneira efetiva para seu desenvolvimento econômico e social.” Pelo que agora encontramos um mundo dividido entre verdadeiras sociedades do conhecimento e sociedades periféricas, incapazes de gerar ou aproveitar o conhecimento para seu próprio desenvolvimento.

Nos encontramos agora no que se acostuma chamar a revolução do conhecimento, isto pela velocidade em de sua criação e disseminação. Esta revolução abre grandes possibilidades de desenvolvimento mundial, mas, também, expõe ao mundo novos riscos se faça evidente a enorme brecha que se há gerado entre sociedades que não integraram ao conhecimento a seu desenvolvimento e por sua vez, sociedades que se fazem atrasadas. Os países com riscos de atraso em seu desenvolvimento dentro **dos quais se encontra México, Colômbia, Peru, Bolívia, Brasil, Equador, Filipinas e Madagascar tem a necessidade de** implementar estratégias de desenvolvimento, a maioria fundamentadas na educação, para poder avançar e superar os atrasos que as caracterizam.

A economia do conhecimento depende principalmente do uso das ideias, mas que dependem das habilidades físicas depende do uso da tecnologia e não da simples transformação de matérias primas ou a exploração da força laboral. Esta é uma economia na qual o conhecimento se cria, adapta, transforma e se utilizam de uma maneira mais efetiva pelas pessoas, as empresas, as organizações e as comunidades. Mas não em todo o mundo sucede assim, somente em alguns polos o desenvolvimento se há detido, e que com os conhecimentos tradicionais e a força do trabalho físico fosse suficiente para viver.

Sociedade do conhecimento e um mundo cada vez mais injusto, uma das maiores contradições que oferece o mundo de hoje. O Banco mundial apresenta em 2006 que de 4.7 milhões de pessoas que viviam em 100 países que ele atende, três milhões vivem com menos de 2 dólares ao dia e 1.2 mil com menos de um dólar. Que aproximadamente 3 milhões de crianças morrem anualmente

nos países em desenvolvimento por causa de doenças totalmente previsíveis e/ou curáveis; 113 milhões de crianças não estão na escola e 1.5 mil não contam com água potável.

A mundialização é, segundo nos mostra nossa análise, fonte de expectativas e de incertezas; não conhecemos ainda os mecanismos de interdependência econômica, cultural e política necessários para construir os sentimentos pessoais de pertença e segurança. Nos países onde se encontram as comunidades educativas das Irmãs, as mudanças comentadas não nos são alheias. Destacamos quatro desafios ou transições que enfrentamos hoje, assim como suas repercussões na educação:

A transição econômica: Para muitos países especialmente os que nos encontramos, a crise é tão grande que abarca a **maioria dos cidadãos**, que podem se adaptar a mudanças pela má distribuição da riqueza. Por isto se propõe que a educação seja muito mais flexível respectivo ao acesso; mais independente em relação a condicionamentos externos de aprendizado; pertinente a circunstâncias concretas de quem a demanda.

A transição política: Que em essência se há consistido em aparência num largo processo até formas mais democráticas de vida, mas que a sua vez não têm melhorado os níveis e características de participação social. A anterior demanda a educação um enorme esforço a sociedade mesmo em sua totalidade necessita ser educada para mudar em sua forma de se perceber, de cumprir com suas responsabilidades, de participar em pautas do governo. O anterior exige a formação nos valores que sustentam a vida democrática; atender o desenvolvimento social dos cidadãos e a formação de líderes são e consequentes com a realidade de seu país.

A transição social: São evidentes as mudanças nas diversas formas ativistas sociais. Por uma parte se manifestam novas energias sociais para reivindicar os direitos e o exercício das responsabilidades públicas. Por outra parte cada vez mais manifestas as barreiras entre os setores sociais, uma apropriação muito diferenciada e injusta dos diversos bens culturais; o tecido social se complicou enormemente; há mudado de maneira muito significativa o papel da mulher, mas se mantém tradicionalistas de forma que lhe impede sua plena participação; parece que se há esquecido a multiculturalidade, não existe uma só identidade. É muito que se espera da educação nestes aspectos.

A transição demográfica: Hoje em dia, a pirâmide populacional tradicional mudou se identificam duas tendências que repercutiram na evolução: a) a redução da população menor de 15 anos, assim como o incremento da população de idade laboral; b) o aumento de localidades pequenas dispersas em todo o território. Para a educação haverá que cuidar na diminuição da demanda em educação básica; o aumento na demanda de educação superior; a

necessidade de oferecer educação aos adultos maiores que a necessitará para o desfrute da cultura; a necessidade de oferecer serviços educativos para populações dispersas e com maiores problemas pela falta de recursos.

O anteriormente destacado para o mundo e para nossos países, implica que o requerimento de habilidades e competências na sociedade, é uma *variável sumamente dinâmica*, o que obriga aos sistemas educativos a refletir sobre as necessidades as que agora têm que dar resposta; por exemplo, assegurar que se alcancem os pilares do conhecimento que a UNESCO estabelece: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.**

É diante desse contexto, com as circunstâncias que se vivem, que **revalorizamos nossa herança: o carisma que ilumina nossa obra**, como uma proposta totalmente válida hoje em dia onde a pobreza econômica, e múltiplas formas de pobreza mais se fazem presentes demandando de nossa resposta para servir aos que mais a necessitam, segundo San Juan Bautista de La Salle nos ensinou.



Capítulo 2

Identidad



Capítulo 2 – Identidade

O Instituto é um sistema educativo cuja nota distintiva, consiste em criar um ambiente comunitário; animado pelo espírito evangélico de liberdade que promove a seus membros para que, no desenvolvimento de sua própria pessoa; cresçam há um tempo segundo a nova criatura que há sido feita pelo batismo, ordenando ultimamente toda a cultura humana segundo a mensagem de salvação, de tal maneira que a fé ilumine o conhecimento que os alunos vão adquirindo do mundo, da vida e do homem.

Educamos a nossos alunos para conseguir eficazmente o bem da cidade terrena e os preparamos, para servir a difusão do Reino de Deus, afim de que com este exercício de uma vida exemplar e apostólica, sejam eles o fermento salvador da comunidade humana. (cfr. GE8)

Somos um sistema que se dedica a brindar o serviço educativo profissional e comprometido, em diversas comunidades de nosso Instituto. Este serviço compreende desde a Educação Pré-Escolar até o Bacharelado. No México, nosso Instituto se estende pelos estados de Guanajuato, Puebla, Tlaxcala, Michoacán, Distrito Federal e Estado do México. Na Colômbia nos departamentos de Bogotá e Medellín; Peru em Lima e Pisco Villa de Tupac-Amaru; Brasil em Curitiba; Bolívia em Cochabamba; Equador em Quito e Latacunga; Filipinas, Bacolod e Antipolo City; Madagascar em Antananarivo, Mamoeramanhaka, Mahavelona, Ankazobe, Vohiposa, Tamatave, Antsirabé; Isla de la Reunión.

Heranças do servo de Deus, Irmão Juan Fromental Cayroche (fsc) da obra educativa iniciada por San Juan Bautista de La Salle no século XVII na França, formamos parte de um Instituto que está presente em 11 países dos continentes americano, africano, europeu e asiático. San Juan Bautista de La Salle, ao ensinar a finalidade e características de sua obra, influencia em nosso presente e nos guia para o futuro.

A educação Lasallista há sido integrada, sem perder sua essência e carisma, a realidade de cada país onde estamos presentes, como fator de transformação e com o compromisso de atender, com a melhor das respostas possíveis, a nossas demandas educativas as quais os contextos mundial e interno plantam na sociedade.

Juntos e associados, Irmãs e Seculares por um mesmo compromisso, mantermos uma constante preocupação em fazer um serviço educativo de qualidade, a qual integramos uma investigação e reflexão assim como a avaliação, promovemos a formação permanente e atualização dos Professores e Irmãs.

Nosso serviço é comprometido, porque seguindo um exemplo de nosso fundador, tomamos nossa responsabilidade educativa como uma tarefa altamente significativa e transcendente. Que exige um acompanhamento, sensível e fraterno, encaminhado a facilitar e enriquecer o processo de desenvolvimento da pessoa, com pleno respeito a sua dignidade humana e a sua cultura de origem.

O compromisso de nossa tarefa educativa se renova cada dia ao assumir plenamente o estabelecido por San Juan Bautista de La Salle: “O objetivo deste Instituto é procurar educação humana e cristã das crianças e jovens, especialmente os pobres”. Nossa obra se vê comprometida, hoje e amanhã, com a evangelização e o serviço educativo dos mais necessitados.

O Instituto das Irmãs Guadalupanas de La Salle, como sistema educativo compreende:

- A casa Central, que exerce a coordenação de tal sistema;
- 13 Instituições que cuidam da educação pré-escolar até a graduação;
- Mais outros serviços que direta e indiretamente colaboram com a educação.

Os alunos das Irmãs são geralmente de baixos recursos econômicos. Em tais obras o Instituto se preocupa em oferecer uma educação que responda plena e integralmente as demandas que a sociedade do século XXI apresenta, com a preocupação constante de responder aos desafios que a sociedade do conhecimento e os novos esquemas econômicos geram.



“As Irmãs se consagram a Deus para se dedicar ao ministério apostólico da educação, segundo o carisma de San Juan Bautista de La Salle” (Regra n. 2). “Desde esta tomada de consciência, desejamos que cada Irmã Guadalupeana de

La Salle possa se sentir integrada ao projeto comum que o Instituto realiza com o apoio de todas as Irmãs, Juntas e por Associação”.

Afirmamos, igualmente que a única missão do Instituto, como se indica em nossa (R3) é a educação humana e cristã dos meninos, meninas e jovens especialmente os pobres.

O Instituto deve afrontar hoje o desafio de inculturização que chega a sua presença em países diferentes do que veio a nascer:

“São as de La Salle, Hedeiras do carisma de La Salle e não estão ao serviço dos Irmãos, se não da mesma missão a qual servem os Irmãos: o serviço educativo dos pobres. O carisma de La Salle passa a vocês completo, através de seu fundador. São Guadalupanas, o qual da inculturação e as raízes do carisma Lasallista em seu povo, ao estilo de Maria de Guadalupe, mas não confundam com uma dependência local. Vocês já não são uma Congregação “mexicana” (ainda sim de origem), se não internacional.”

Esta é a herança recebida, marcada em nosso nome como memória comprometida.

2.1 MISSÃO LASALLISTA – GUADALUPANA. SJBS Y SUA MISSÃO DE EDUCADOR



San Juan Bautista de La Salle (1651 – 1719), Fundador dos Irmãos das escolas cristãs, legislador e guia de Instituições conhecidas como “Lasallistas-Guadalupanas”, ensinou a finalidade de suas escolas em sua época e delineou o trajeto do trabalho futuro.

Nos dias do Senhor de La Salle não surgia ainda a Igreja a figura do religioso educador laico. A obra iniciada pelo Senhor de La Salle buscou uma formulação nova, harmonizando em uma síntese original, elementos já conhecidos em sua época: vida comum, consagração religiosa, escola popular, laicidade. Define seu objetivo ou especialização somente depois de uma prática prolongada. O significado real da obra se percebe na experiência original que viveram o Senhor de La Salle e seus primeiros Irmãos.

A fundação da obra Lasallista-Guadalupana incluiu fases: a que viveu San Juan Bautista de La Salle, o Irmão Juan Fromental Cayroche e a que vivem seus Irmãos assim como colaboradores comprometidos. Os passos em

três



ambas as fases, são os mesmos. Pode-se dizer que tudo começa e acaba em um mesmo lugar: dedicação total para educar aos filhos de artesãos e pobres. O trabalho que descobriu o Senhor de La Salle e logo o Irmão Juanito especificamente no México, começou quando percebeu as necessidades, no cristianismo e no social; de um grupo humano sumamente desprotegido que requeria um serviço educativo. Com suas primeiras Irmãs no ano de 1972 assumiram tal serviço e o organizaram de forma profissional.

Essa profissionalidade os leva a detectar as necessidades, a buscar respostas e a organizá-las; a assumir uma responsabilidade permanente e todas juntas transpõem o mero sentido profissional da responsabilidade até interpretá-lo como fidelidade, no sentido teológico: sua vida é um diálogo com Deus e com os homens baseado na fé que as faz capazes de detectar as necessidades e a responder a estas; passam assim de um sentido laboral de sua responsabilidade a outro cristão. Suas vidas são a “obra de Deus” em um setor concreto da sociedade. O Senhor de La Salle e seus professores não assumem exclusivamente um trabalho se não uma missão. Já não são meros profissionais, agora vivem um ministério, isto é, uma tarefa confiada pela Igreja para colaborar na extensão do Reino de Deus e da Salvação dos homens.

O Irmão Juanito e das Irmãs foram impregnando suas experiências com conceitos de: Missão, Espiritualidade, Identidade e Ministério. A história do Instituto e das comunidades Lasallistas-Guadalupanas, consiste em reproduzir o mesmo processo: buscar novas alternativas e conteúdos educativos que respondam adequadamente ao mundo de hoje.



2.2 AS COMUNIDADES LASALLISTAS-GUADALUPANAS (1972-2010)

As Irmãs Lasallistas-Guadalupanas e suas comunidades educativas conseguiram sair na frente apesar das diferentes e difíceis circunstâncias (mudança de objetivos em suas origens), sociais e políticas. A partir de 1970 no México, Colômbia e logo em outros países houve algumas obras que responderam e respondem as necessidades. Hoje um novo milênio conta com novas fundações, que com fé e zelo vão ao encontro das novas pobreza.

Para isto, as Irmãs e colaboradores comprometidos mantêm e promovem a visão educativa do Senhor de La Salle e do Instituto. A Instituição Lasallista-Guadalupana está baseada nos fundamentos espirituais e pedagógicos do Senhor de La Salle e abaixo da proteção de Santa Maria de Guadalupe, mas, sobretudo



contemplando seu ícone que ***nos revela o mistério central que alimenta a espiritualidade lasallista. Neste contemplamos a mulher que leva em seu ventre a Jesus e quer dar a luz em meio a este povo onde o pobre a espera, a aclama, a necessita. A Irmã e colaborador se unem a que é enviada a esta missão; que se dirige especialmente ao mais necessitado: ao acompanhamento dos alunos e a considerar o labor educativo como um Ministério, um encargo que Deus e a Igreja lhes conferem.*** Educar, responde, pois, a uma vocação cuja finalidade consiste em contribuir ao desenvolvimento da pessoa humana e a construção da comunidade segundo o plano de Deus: conseguir uma formação acadêmica e científica onde a pessoa construa, desenvolva e vitalize em uma comunidade educativa, se comprometa na promoção da justiça e no serviço ao necessitado, buscando a realização pessoal e dos demais, a luz dos valores evangélicos.

2.3 A FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA

Na Instituição Lasallista-Guadalupana, o conceito de pessoa humana está marcado na tradição cristã, onde a palavra se associa a dignidade ou qualidade superior, porque o homem é filho de Deus. Educá-lo significa cultivar e desenvolver sua identidade. Por isso, a escola Lasallista-Guadalupana, fala de formação integral e atende todas as suas potencialidades.



A Instituição Lasallista-Guadalupana, para conseguir o verdadeiro desenvolvimento do educando, promove a formação de valores, integra a preocupação pela vida social e política, com um sentido humano e cristão; visualiza o equilíbrio que deve existir na relação de fé, ciência e cultura; e cuida de manter nossa identidade nacional.

Para cumprir a missão de educar e formar ao homem na fé, a escola Lasallista-Guadalupana permanece fiel aos ensinamentos do Senhor de La Salle e da missão de Santa Maria de Guadalupe que quer levar Jesus ao coração das crianças:

Os alunos são iguais, ainda que provenham de níveis econômicos diferentes, apresentam dificuldades para se adaptar socialmente ou sofram problemas familiares.

O trato deve ser pessoal e respeitoso, abandonar a ideia de que a escola é um **lugar de formação: suavidade e exigência**, uma combinação que humaniza, são próprias da Escola Lasallista.



sem
em

A inovação é também uma preocupação, como a metodologia, os meios e recursos tecnológicos, que refletem na prática acadêmica.

Na Instituição Lasallista Guadalupana, fiéis a sua própria identidade, são instâncias que convocam: chamam aos pais de família, a seus alunos e ex alunos a formar uma comunidade, a consolidá-la e conservá-la zelosamente, a fazendo frutificar como resultado de sua própria história.

2.4 A INSTITUIÇÃO LASALLISTA-GUADALUPANA E A PRÁTICA EDUCATIVA.



A Instituição Lasallista-Guadalupana considera os aspectos de seu labor educativo: **formativo e instrutivo**. No **formativo**, procura incorporar na vida de cada membro das comunidades educativas, os valores evangélicos, postos especialmente pelo Senhor de La Salle. Enquanto ao **instrucional ou instrutivo** continua o esforço para alcançar a “qualidade” que permita a todos os alunos a serem cidadãos de bem na sociedade, em sua família e na intimidade pessoal.

As comunidades educativas da Instituição Lasallista-Guadalupana, com a consciência do compromisso que hão adquirido, revisam suas práticas educativas e as orientam até tornarem-se qualificadas. A ter e manter uma filosofia de trabalho, a determinar um “projeto educativo” que se converta em um “projeto de vida”, a aperfeiçoar a organização e utilização de seus recursos. Por outro, nossos centros educativos, não podem ficar alheios a realidade nacional, nem ao que acontece no resto do mundo; não se deixam deslumbrar por pretendidas inovações pedagógicas, somente incorporam os aspectos novos que podem ser úteis em sua prática educativa.

A delicada missão de educar de maneira as crianças e jovens, depositada inicialmente nas Irmãs, se estendeu cada dia mais a todos os colaboradores que se incorporam para compartilhar esta missão e suas responsabilidades. Isto supõe uma mudança paulatina na mentalidade das pessoas e na preparação e atualização constante.



cristã



Nossos centros educativos são reconhecidos e tem uma demanda significativa por parte da sociedade onde estão inseridas; ao aceder a estas, cada membro é tratado como pessoa. O

humanismo continua permeando os métodos, programas, atividades e relações existentes nas Instituições.

Os Lasallistas compartilham a ideia de uma liderança moral e acadêmica no contexto das escolas do país, dado que tem tudo: respeito as leis nacionais e apego a estas; interesse por um labor de formação humana com sentido cristão; talentos pessoais e profissionais para criar e operar projetos inovadores de qualidade, inspirados pela fé. Pela qual, são uma organização competitiva e de grandes alcances para o bem de seus destinatários e da Igreja.



Capítulo 3

Marco Filosófico





Capítulo 3 – Marco filosófico

Atentas a história e aos acontecimentos que se vivem no país, a comunidade das Irmãs e pessoal docente, intendência, administrativo, pais de famílias, alunos e ex-alunos, fiéis ao Projeto vital de

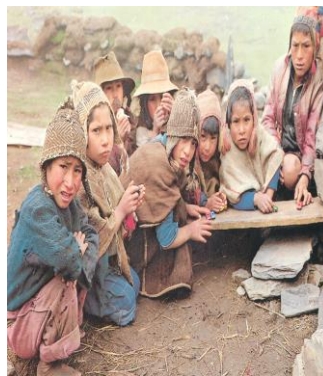
Juan Bautista de La Salle: de estabelecer escolas cristãs, que permita nos aproximarmos ao princípio evangélico: “Sejam perfeitos como meu Pai Celestial é perfeito” (Evangélico São Lucas). Recriam e animam “Juntos e por associação” centros educativos, que permitam a seus integrantes, se converterem em comunidade educadora e assim progredir na formação integral da pessoa, no bem-estar social e no processo de salvação.

Esta tem sua fonte de inspiração na fé em Jesus Cristo - modelo de homem novo. – Que nos leva a realizar o labor educativo com uma ótica própria, do acompanhamento fraternal aos alunos e alunas no processo de aquisição de conhecimentos e principalmente, de valores que lhes permitam alcançar os objetivos propostos. O autentico processo educativo de pessoas e de filhos de Deus, ajuda a integrar fé e vida para que sejam no mundo de hoje, seres únicos com brilho e capazes de dar resposta as interrogantes decisivas da vida.



Os alunos desde sua mais terna infância tomam consciência de sua individualidade e dignidade de pessoas, através do direito e dever iniludíveis de receber uma adequada educação que desenvolva harmônica e integralmente todas as faculdades de seu ser: físicas, morais, intelectuais, mentais, afetivas, volitivas, espirituais e biológicas. Busca-se uma formação acadêmica e humana de qualidade, que sustente atitudes de investigação e inovação, prepare para a vida profissional de maneira que cooperem ativamente no melhoramento, econômico, social, espiritual e cultural da sociedade e que saibam se valer de elementos científicos e tecnológicos modernos. O aluno lasallista, possuidor de tais competências, busca melhorar a convivência humana, se faz mais solidário com os necessitados e busca o bem da sociedade; em uma palavra, aprende a passar do “eu” para o “nós”.

Os centros educativos lasallistas buscam desenvolver nos alunos valores cívicos, éticos, culturais e evangélicos. Entre os valores cívicos se encontram: o amor e o serviço a Pátria, a responsável participação, a democracia. Entre os valores morais estão: a justiça, a honestidade, a fraternidade, o compromisso e a responsabilidade social que leva a uma melhor convivência humana, a integração da família, o respeito a outras culturas e outras formas de



pensar. Entre os valores cristãos se destacam a verdade, o bem, a liberdade, a fé, o amor a Deus, o testemunho de vida, a esperança, a caridade, a fidelidade a Igreja, o sentido de transcendência e o amor evangélico ao próximo.

Com respeito, ao desenvolvimento e cultivo das faculdades físicas, artísticas e culturais, se estimula a prática dos deportes, o autodomínio da pessoa com uma adequada formação afetiva sexual. A criação e apreciação artística, a aquisição e difusão dos bens e valores culturais nacionais e universais, assim como o respeito e cuidado com a natureza como “habitat” do ser humano.



Pretende-se que os alunos cresçam como pessoas, participem de maneira decidida e ativa em sua formação mediante: o uso adequado de sua liberdade, a aceitação responsável de sua autonomia; assim como de seus atos, a capacidade de desenvolver seu espírito reflexivo, crítico, tolerante, propositivo e criativo.

Para isto os alunos trabalham, junto com seus professores, no desenvolvimento de seu auto-conceito, autoconhecimento, auto-aceitação, auto-avaliação, autorrespeito, e autoestima.

Os pais, primeiros e insubstituíveis responsáveis pela educação dos filhos, participam ativamente no processo educativo de acordo com os lineamentos do Projeto Educativo de Hogar e do Centro Docente. Os educadores assumem suma consciência de sua responsabilidade ante seus alunos, os pais de família, a sociedade e o mesmo Deus. Consideram seu labor como verdadeiro ministério, um serviço e o meio para assegurar sua própria salvação. A Instituição Lasallista-Guadalupana, renova seu modelo educativo segundo as circunstâncias atuais e as correntes pedagógicas inovadoras. Os professores, graça a uma formação continua; atualizam assim os conhecimentos na área de ensino profissional, como seus métodos didáticos. A revisão e avaliação dos processos educativos se realizam com freqüência como garantia de uma vitalidade que abre horizontes.

A Instituição Lasallista-Guadalupana procura baseada em seu modelo educativo, em sua filosofia e em suas estruturas; que a fé, a fraternidade e o serviço sejam os eixos de um processo educativo que guia a formação de um tipo de homem e mulher com cara no terceiro milênio.

3.1 Os centros educativos Lasallistas-Guadalupanos:

A) Se inspiram no evangélico, na vida e no pensamento de San Juan Bautista de la Salle, os princípios que emanam da Doutrina da Igreja e na legislação educativa de cada país.

B) Atendem como pessoas que são a todos os integrantes da comunidade educativa: Irmãs, professores, administrativos, intendentos, pais de família, ex-alunos e colaboradores comprometidos; os apóiam para que cada um descubra suas capacidades, se reconheça como ser humano que Deus concebeu em seu eterno plano de amor e contribua conscientemente em sua realização.

c) Constituem uma comunidade educadora que na ótica da fé, propiciam a salvação; que na formação humana e profissional, consideram importante manter um alto nível acadêmico, o qual permita a seus membros se inserirem ativa e responsavelmente na sociedade; colabora na aquisição e cultivo dos valores cívicos, éticos, que os sensibilizem para buscar o bem-estar social, o desenvolvimento econômico, espiritual, cultural e ser solidários com os mais necessitados.

D) Fomenta o amor a pátria que está ligada a aquisição de sentido da liberdade e democracia, do respeito à família, do cuidado com o meio ambiente, da responsabilidade social, do conhecimento e da promoção de nossa cultura e identidades nacionais.

E) Aceitam os valores religiosos, éticos e humanos revistam um interesse prioritário: fé, fraternidade, serviço, justiça, solidariedade, liberdade, amor a Deus e ao próximo, espírito de comunidade, ambiente de respeito e alegria, sentido de transcendência. A prática dos valores cria na Instituição uma cultura e clima evangélicos.

F) Procuram o desenvolvimento integral da pessoa: cultivam especialmente os alunos, as faculdades físicas, esportivas, artísticas, culturais e promovem uma adequada formação afetiva e sexual.

G) Favorecem o crescimento dos alunos como pessoas e participam de maneira ativa em sua formação acadêmica e humana. Desenvolve nos alunos um espírito reflexivo-crítico e criativo, ao aceitar a responsabilidade de sua liberdade e de seus atos, ao se descobrir como pessoas valiosas com a dignidade como filhos de Deus.

H) Reconhecem os labores acadêmicos como um verdadeiro ministério; pelo qual atualizam sua pedagogia, revisam sua metodologia, avaliam os processos educativos, participam ativamente na elaboração e execução do projeto educativo. Nestas, os educadores acompanham de maneira fraternal a seus alunos e assumem a responsabilidade que os corresponde em todo o processo educativo.

l) Apóiam aos pais, primeiros e insubstituíveis responsáveis pela educação de seus filhos em seu processo educativo e promove sua adequada participação, de acordo com os lineamentos do projeto educativo tal como do Centro Escolar.

3.2 MISSÃO

A primeira coisa e mais importante é estar atentas e nos deixar afetar pela nossa realidade, exatamente como San Juan Bautista de La Salle foi afetado.

As Irmãs Guadalupanas de la Salle é um Instituto inspirado em San Juan Bautista de la Salle e no feito histórico Guadalupano, exerce um ministério em comunidades fraternas como religiosas consagradas ao serviço educativo das crianças e dos jovens, preferencialmente aos mais necessitados.

Promove a formação para que sejam pessoas realizadas capazes, comprometidas, respeitadas, partindo dos valores do evangelho. Para isto favorecemos e garantimos um ambiente educativo que promove a formação integral do educando por meio de um sólido ensino acadêmico – humano – cristão, com finalidade de prepará-lo para que se integre a sociedade como força transformadora edificando uma sociedade mais justa.

Todos seus colaboradores os que trabalham em bem aos demais necessitam fazê-lo com um ideal em suas cabeças e em seus corações. De maneira singular precisam desse ideal aqueles educadores que se sentem comprometidos nos objetivos espirituais de educar em conformidade com valores sobre naturais.



3.3 VISÃO

As Irmãs fiéis à palavra de Deus são impulsionadas a ser signo dos valores do Reino e junto com os colaboradores constroem uma comunidade dinâmica e criativa que dá resposta solidária as necessidades das crianças e jovens através de uma educação humana e cristã, que assegura a formação por meio de um acompanhamento dos alunos.

Sendo educadores que mostram o rosto materno e paterno de Deus desenvolvem processos significativos de crescimento integral; abaixo os princípios e fundamentos da espiritualidade lasallista e com um foco humanista-cristão, com participação ativa da sociedade assentando as bases, para formar cidadãos capazes, competentes, com atitude fraterna e serviçal, que sejam produtivos, que construam o desenvolvimento sustentável e harmônico de nossa sociedade.

A Escola Cristã vem sendo sempre uma plataforma dos ideais de vida que se escondem no evangelho. Longe de todo proselitismo agressivo e dialético, os “profissionais da Escola Cristã” vem tentando reproduzir em seu labor cotidiano a atitude evangelizadora do mesmo Jesus. E dizer atitude evangelizadora significa oferecer aqueles nesta se educam, os valores transcendentais e as riquezas salvadoras que o mesmo Jesus ofereceu aos homens durante sua vida terrena e confiou a sua Igreja, quando chegou a hora de sua partida até o Pai.



3

4
O
S
P
R
I
N
C
I
P
I
O
S

FUNDAMENTO E JUSTIFICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA LASALLISTA-GUADALUPANA

A educação Lasallista reafirma sua opção de sempre por uma filosofia personalizada, dinâmica; de acordo com sua tradição pedagógica. Entende que a pessoa é um ser em crescimento a quem deve acompanhar desde seus primeiros anos com ternura e profissionalismo.

Acredita na possibilidade redentora de toda pessoa. Por isso sustenta uma posição otimista na ação educativa a condição de que se parta da realidade de cada aluno. Seus educadores estão atentos sobre tudo nas necessidades dos pobres, que aspiram a ter consciência de sua dignidade de homem e de filhos de Deus, com o objetivo de que os alunos assumam pessoalmente sua formação. As Irmãs e colaboradores lhes designam funções e os fazem agentes de seu próprio crescimento.

Esta pedagogia leva em conta os valores, tem como propósito o surgimento de uma personalidade equilibrada das crianças e jovens, onde se conquiste uma harmônica integração de valores humanos e cristãos, esta crescente maturidade, habilitará o aluno para apontar seu compromisso e responsabilidade ao serviço da sociedade e da Igreja.

Nas comunidades educativas as HGS (Irmãs Guadalupanas de La Salle), uma das prioridades é a **formação de valores**, baseada no desejo de superação pessoal, amor a Deus, serviço ao seu próximo e a sua pátria, valores que principalmente pretende enriquecer o coração e a mente. Os educadores e alunos os vivem em todas as experiências cotidianas.



3.5 VALORES QUE PRIORIZAMOS

Os **valores** são o conjunto de princípios que normatizam e guiam a maneira de pensar e atuar da comunidade educativa Lasallista-Guadalupana do Instituto, conformando assim sua cultura organizacional.

Fé: Pela qual percebe e valoriza o mundo, a história e a cultura a luz da palavra de Deus. Capta a ação educativa que a comunidade realiza como uma missão

confiada por Deus. Impulsiona o anunciar do evangelho e propicia o crescimento da fé.

Fraternidade: Desde sempre, a fraternidade vem sendo uma característica central da escola Lasallista e hoje, da escola: L-G. Dignidade, justiça e paz, podem levar a viver a fraternidade. Fundada em comum filiação divina, a fraternidade deve se estender a todos os homens.



Serviço: Como atitude que lhe leva a transformar sua realidade em termos de solidariedade e equidade. Inspira e alimenta a disponibilidade, a participação, a criatividade e a generosidade a favor da infância e da juventude. Fomenta a atitude de colaboração, apoio e solidariedade. Projeta para a construção de uma sociedade mais justa.



Fidelidade a Igreja: Atenção, aceitação e carinho para sacerdotes, religiosos e autoridades eclesiais. Adesão a suas normas e orientações.



Amor: Princípio de tudo, que entendido como um ato de vontade ajudará o aluno a respeitar sua própria dignidade de filho de Deus, como a



dos demais. Experimentando assim a verdadeira forma de transformar o mundo.

Justiça: A tomada de consciência dos direitos humanos essenciais constitui uma necessidade essencial para educar em nossos tempos. Esta pode, a sua vez, se empenhar em desenvolver mais especificamente o sentido de justiça, porque toda forma de injustiça é feita de um atentado ou um desconhecimento de um ou vários fundamentais. Os documentos atuais insistem muito sobre a noção de justiça, indicando o lugar especial que esta deve ocupar entre as preocupações e as atividades dos educadores Lasallistas Guadalupanos. A adquiri-la, garantir a liberdade do aluno e lhe permite viver com mais dignidade, exercida desde a mais nova idade forjará no educando a consciência de equidade fazendo desta um eixo fundamental do bem estar comum. Por isso a promoção de justiça e a paz são comum na maior parte das obras Lasalianas; ênfases na formação político-social dos estudantes como meio importante de fazer frente à pobreza.

Paz: Constantemente se associa a paz a justiça e a dignidade, como para indicar que aquela é o fruto desta e que resulta naturalmente do reconhecimento respeito dos direitos das pessoas e do exercício da justiça. Podemos dizer também que a justiça está colocada no centro, na base de outros valores como um direito fundamental da pessoa e não como um luxuoso artigo.



Honestidade: É a forma mais elevada de respeito e consiste em fazer mal uso do que nos foi confiado. A prática deste valor nos leva a ser pessoas íntegras no que fazemos, dizemos e somos. Permitirá ao estudante desenvolver aquela qualidade humana pela qual a pessoa se determina a eleger, atuar sempre com base na verdade e na autêntica justiça, lhe levará a assumir a verdade, ser genuíno e autêntico o expressando no profundo respeito por si mesmo e pelos demais.

Responsabilidade: Que forjará no estudante a capacidade de assumir as consequências de suas próprias ações e decisões, tratando de que todos atos sejam realizados de acordo com uma noção de justiça e de cumprimento do dever em todos os sentidos.

Solidariedade: O exercício da solidariedade que entendida como uma relação entre seres humanos que se deriva da justiça fundamentada na igualdade, enriquecida pela caridade, representará no estudante a vontade de fazer suas as cargas do outro e a responsabiliza, junto com este, delas.



Tolerância: Que levará o estudante a aceitar o direito do outro de ser diferente ou se equivocar, já que é aqui onde irradia a beleza espiritual da tolerância.

Compromisso: Que permitirá ao estudante levar a fundo suas ideias, avançar a diante e conseguir seus objetivos encontrando o verdadeiro gosto pelo dever cumprido.

Disciplina: Que proporcionará ao estudante as ferramentas necessárias para se sentir seguro de si mesmo, forjará sua alma e renovará seu espírito para prepará-lo as diferentes problemáticas que a vida cotidiana irá apresentá-lo.



Capítulo 4

Acción Educativa



Capítulo 4 – Ação educativa

Para se enfrentar o feito educativo tomamos o que **a humanidade**, há gerado e que é congruente com nossa forma de vida (filosofia). Isto nos dá oportunidade de conformar nosso atuar de acordo a **referente e perspectivas** que nos aportam diversas ciências de educação:

4.1 PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA – CRISTÃ

Concebemos ao homem como um se vivente criado a imagem e semelhança a Deus, chamando a desenvolver sua existência em comunhão com Deus mesmo e entre si, a ser seu filho o que lhe faz ser uma pessoa cheia de dignidade e grandeza superior a toda outra criatura porque é obra de Deus, elevado a ordem sobrenatural como filho de Deus e para tanto, com origem divina e um destino eterno que transcende mais além deste universo.

Seguindo os ensinamentos de San Juan Bautista de la Salle, a Pedagogia Lasallista-Guadalupana, concebe por sua vez a pessoa como um ser inacabado, em contínuo crescimento a quem há que acompanhar desde cedo este processo. Acredite na capacidade redentora de toda pessoa.

Ao homem lhe pertence: a inteligência, vontade, liberdade, sentimentos, faculdades operativas e criativas, direitos e obrigações, relações sociais e uma missão no mundo e na história; é por isso que respeitamos ao homem em sua busca pela verdade e confiamos em sua capacidade para alcançá-la, a menos até certo ponto; assim como em seu sentido crítico para julgar e eleger entre o que é verdadeiro e o que não é.

Buscamos como resultado educativo, brindar a sociedade um adulto maduro e equilibrado, capaz de integrar harmonicamente os valores pessoais, sociais e cristãos que lhe habilitará para ser membro positivo e ativo na sociedade na qual se encontra inserido.

Esta concepção antropológico-cristã dá ao homem a dignidade de Filho de Deus, situando-o em uma relação estreita de solidariedade com os demais homens mediante o amor fraterno, dando-lhe como modelo e meta a Cristo, Filho de Deus encarnado, homem perfeito, cuja imitação constitui para o homem fonte inesgotável de superação pessoa e coletiva.

Comunicamos com nossa própria existência a nossos alunos, que ao homem imerso cotidianamente ao terreno, o que vive a vida secular e constitui a imensa maioria da família humana, está em posse de tão grandiosa dignidade.

4.1.1 PERSPECTIVA TEOLÓGICA

“No emprego que exercem são embaixadores e ministros de Jesus Cristo” (Med 195); porque no Projeto Educativo de nossas obras, Jesus Cristo é o fundamento: Ele é quem transforma ao homem dando-lhe um novo sentido a sua existência e capacitando-o para fazer do evangelho sua forma de vida já que:

- Em nosso labor educativo os **princípios evangélicos** se convertem para nós em **normas e motivações**, que nos levam ao alcance de nossas metas finais.
- O conteúdo da **evangelização** encontra sustento ao **dar testemunho**, de uma maneira simples e direta de Deus, revelado por Jesus Cristo mediante o Espírito Santo.
- **Proclamamos a Jesus Cristo**, filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, como único Salvador.

Ao qual se realiza abaixo o signo de fé, confiança e esperança em concordância com a promoção humana, através de uma visão evangélica do homem. Desta forma predicamos o amor de Deus e a manifestamos principalmente a capacidade de doação e entrega gozosa ao serviço dos irmãos.

O centro educativo Lasallista-Guadalupano, é um lugar onde se vive a boa nova, anunciada por Cristo na qual o aluno aprende a superar os obstáculos e dificuldades que encontra para transformar sua vida; e a descobrir, a luz da fé, que está o chamando a viver de maneira responsável, uma específica vocação a amizade com Cristo e a solidariedade com os demais homens.

4.1.2 PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

O ser humano é um ser sempre inacabado, o projeto se encontra em um processo de humanização que nunca termina; o processo de educação é em essência, o meio que nos permite avançar no processo. O qual levará o indivíduo, a saber, que sendo um ser inacabado, se encontra permanentemente em processo de aprendizagem e que dentre este, é muito importante reconhecer e respeitar o saber e opinião dos demais. A desenvolver nele a capacidade de compartilhar seus conhecimentos, as habilidades e atitudes que lhe permitam retribuir aos outros, a oportunidade que tem de adquirir continuamente novos saberes. Da mesma forma lhe brindará a oportunidade de se apropriar da cultura e a concebê-la como um meio que favorecerá o processo de humanização do ser humano. A se sentir um ser vinculado com outras consciências e sociedades, criando consciência de que seus pensamentos e ações influenciam negativa ou positivamente na dita sociedade do hoje e de amanhã. Este processo lhe proporcionará a possibilidade de desenvolver as habilidades que necessite para assimilar a nova informação, processá-la e lhe assinalar seu próprio significado partindo para isto da realidade em que se encontra situado

neste momento, e partindo desta experiência para que possa desenvolver sua capacidade de participar no significativo.

4.1.3 Perspectiva Psicológica

O desenvolvimento humano é um processo no qual se ampliam as oportunidades do indivíduo, significa criar um entorno em que as pessoas possam fazer realidade plenamente as possibilidades de viver, de forma produtiva e criadora de acordo com seus interesses.

O desenvolvimento do indivíduo se encontra influenciado por diversos fatores como são: biológicos, socioculturais, psicológicos e sociais, ditos fatores não atuam individualmente como se fossem independentes senão interagem entre si moldando-se um ao outro. Estes fatores oferecem uma melhor condição para entender o desenvolvimento pleno do indivíduo, de igual maneira que lhe permitam se desenvolver e aperfeiçoar durante toda a trajetória de sua vida.

No entanto, são os fatores sociais os que mais influenciam no desenvolvimento da pessoa; tanto pela influência que a sociedade tem sobre o indivíduo como pela infinidade de oportunidades que este tem, de interagir na mesma. Pela perspectiva psicológica, os aspectos que devem atender ao processo de intervenção educativa, são: O **desenvolvimento humano** entendendo-o como:

- Um processo contínuo de ampliação das capacidades e das opções das pessoas para que possam levar a diante o projeto de vida que, por distintas razões valorizam.
- Uma mudança perdurável de modo em que a pessoa percebe o ambiente que lhe rodeia é dizer, seu ambiente ecológico e o modo em que se relaciona com ele. Assim como também, a capacidade crescente para descobrir e modificar suas propriedades. Dita capacidade de “remodelar a realidade”, que caracteriza ao ser humano, é a máxima expressão do desenvolvimento e a educação que a escola oferece.
- Abaixo esta concepção, não é suficiente que as pessoas contem com suas capacidades e opções essenciais e busquem ampliá-las em todo momento, senão que é necessário procurá-las de maneira produtiva, equitativa, participativa e sustentável, aumentando sua produtividade; participando tanto nos processos de geração de ingressos e de empregos remunerado como nas decisões e processos que lhes afetam; acedendo de forma equitativa as diferentes oportunidades e benefícios que lhes oferece o entorno e protegendo as oportunidades de vida tanto das atuais como das futuras gerações através da promoção e respeito com os ecossistemas.

- Nesta perspectiva, **o desenvolvimento humano se centra na pessoa**, tomando em conta todas suas dimensões. Dita multidimensionalidade e inclusão se convertem em condições essenciais de autenticidade; o oposto; é dizer, a one-dimensionalidade e a exclusão são sinais de mutilação, de ilegitimidade e de perda do potencial histórico da sociedade.

- Com base no exposto, o desenvolvimento humano se planta em essência como um novo paradigma analítico e propositivo; através do qual na vida comunitária, se revaloriza e gera a ampliação das capacidades das pessoas; assim mesmo, se planta como uma proposta ética que marca e propõe limites diferentes no processo histórico de construção de uma nova sociedade.

- O resultado da participação da pessoa em atividades morais, atividades progressivas que tem um significado ou intenção para os participantes, pelo que as atividades escolares que cumprem com ditas características são importantes para o desenvolvimento humano. A teoria ensina que o desenvolvimento da pessoa depende da variedade e complexidade das atividades que realizam os demais que formam parte do campo psicológico da pessoa, já seja fazendo-o participar desta, ou trazendo sua atenção para a mesma.

- Em especial o desenvolvimento cognitivo da criança está naturalmente dotado de uma variedade de capacidades, do domínio da percepção, a atenção, a memória ET. Estes processos básicos, naturais, se transformam por obra do contexto, da socialização e da educação, especialmente através do uso da linguagem. Dita transformação consiste principalmente na autorregulação; o comum denominador das transformações que implica o desenvolvimento é o decremento da influência das contingências imediatas do entorno e o crescente papel da formulação de metas, propósitos e objetivos na regulação da conduta e em especial, da atividade cognitiva.

A etapa de desenvolvimento e as características de dito desenvolvimento, que se encontram na pessoa sobre a que se intervêm educativamente, devem ser respeitadas na intervenção educativa; de maneira tal que se garanta a equidade e a justiça no aprendizado.

Desde a perspectiva da psicologia, a educação deve atender ao desenvolvimento não somente nos aspectos cognitivos ou intelectuais, senão também ao desenvolvimento emocional, social, psicomotor, da linguagem e das habilidades comunicativas assim como ao desenvolvimento das diversas inteligências da pessoa. Especialmente o processo de intervenção educativa deve considerar os vínculos afetivos que se estabelecem entre as pessoas, que

interagem em dito processo, da qualidade dos mesmos depende da qualidade dos aprendizados.

4.1.4 PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

O ser humano somente pode ser entendido como membro de um grupo social; mas com uma capacidade de interpretação que o diferencia dos demais membros da sociedade a qual pertence isto vai a influenciar de forma determinante em seu desenvolvimento. Cada grupo social, para poder viver, gera uma cultura e características peculiares que lhes permita se identificar como grupo social e dessa forma é que será determinado os objetivos e conteúdos que caracterizam nossa intervenção educativa, que nos levará a entender que a base de todo desenvolvimento social; se encontra na família, quem devido as fortes mudanças sociais se encontra em um processo de transformação que lhe impede realizar sua função de agente socializador de forma efetiva, pelo que de certa forma há obrigado a escola a tomar responsabilidades de socialização que antes não lhe correspondiam. Pelo que a educação que nossos centros educativos brindem deve favorecer no indivíduo sua capacidade de socializar na sociedade na qual se encontra inserido, seja de forma consciente mediante instruções diretas, seja de forma inconsciente; mediante as atitudes que possam ter um maior impacto no estudante, que as instruções verbais.

É importante ter presente que além da família e escola, existem outros agentes de socialização que moldam marcas de personalidade nos indivíduos e que em muitas ocasiões se contrapõem a nossos objetivos e fins educativos, pelo que é necessário ajudar aos estudantes a entender e respeitar outras manifestações culturais, facilitando-lhes assim a compreensão de que o que passa em nossa sociedade parece algo natural, para outras culturas que nos identifica e esta não é melhor ou pior que as demais, é simplesmente nossa cultura.

4.1.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA

O ser humano é um ser econômico; a maneira como satisfaz suas necessidades não é natural, senão construída e aprendida. Por tanto, nossos processos de intervenção necessitam:

- Desenvolver as competências necessárias para compreender o entorno econômico em que nosso aluno se desenvolve.
- Desenvolver as atitudes que lhe permitam se integrar, como um ser inteligente e solidário, ao entorno econômico de seu país e do mundo.
- Desenvolver as que lhe identifiquem e comprometam com um desenvolvimento sustentável de nossa sociedade e da humanidade.

- Desenvolver competências que lhe permitam viver a futuro um processo de trabalho, ajudando-o a se realizar e compreender que o trabalho não é um castigo, senão um processo em que, como humanos, nós enfrentamos inteligentemente a natureza, para obter dela seus frutos e a vez crescer em nosso processo de humanização.
- Desenvolver as competências necessárias para que, no momento em que o necessite, exerça sua capacidade de consumidor inteligente, podendo interagir com as Instituições econômicas que a sociedade do conhecimento gere.

4.2 A APRENDIZAGEM

- O aprendizado que propomos concebe ao aluno como o centro do processo educativo, no qual ele é o principal protagonista na construção de seu próprio aprendizado, fazendo uso de seus conhecimentos prévios, integrando-os com a nova informação e assinalando um novo significado, que lhe de sentido ao mesmo e seja significativo para quem o constrói. É o aprendizado, o processo mediante o qual, se constroem marcos psicológicos de mais alto nível como: conhecimento, criatividade, inteligência, personalidade, identidade, etc.

- Os novos conhecimentos ocorrem quando o indivíduo trata de entender a realidade que lhe rodeia ou em que se encontra inserido, dando-lhe sentido e construindo seus próprios significados e experiências pessoais.

- O aprendizado e o conhecimento são o produto da interpretação do indivíduo com seu meio ambiente, o contexto em que este se desenvolve e a cultura em que se realiza dita interação.

- A perspectiva de aprendizagem que caracteriza a nossos centros educativos, nada tem a ver com o aprendizado tradicional que concebe ao indivíduo como um simples receptáculo de informação na qual o professor é o possuidor do saber e o aluno somente deve receber.

O aprendizado que a nós nos interessa, é aquele que implica utilizar os conhecimentos prévios do aluno para construir um novo aprendizado. No qual o professor se converta só no **mediador** entre o objeto de conhecimento e os alunos, já não é ele, o que simplesmente os ensina; senão que os alunos participam no que aprendem, mas para conseguir a participação do aluno se deve criar estratégias que permitam que o aluno se encontre disposto e motivado para aprender. Graças à motivação que possa alcançar o professor, o aluno almejará o conhecimento ensinado e o fará significativo, ou seja,

importante e relevante em sua vida diária. Nossa meta é que se compreendam as relações existentes entre a importância processada, e que isto sirva de base para explicar eventos ou fenômenos concretos. Nos interessa que se consigam conhecimentos que, ao ser compreendidos, possam ser utilizados em situações novas, pelo que também devemos desenvolver ferramentas de meta cognição.

Entendemos que o aprendizado do aluno depende da estrutura cognitiva prévia que se relaciona com a nova informação, pelo que é de vital importância conhecer a estrutura cognitiva do aluno; não somente se trata de saber a quantidade de informação que possui, senão quais são os conceitos e proposições que maneja assim como seu grau de estabilidade; é este o fator mais importante que influencia no aprendizado. É importante considerar o processo de aprendizagem o que o indivíduo já sabe de tal maneira que estabeleça uma relação com aquele que deve aprender.

Dado que o conhecimento existe na mente do indivíduo como representação interna de uma realidade externa, o aprendizado é visto como um processo de construção individual interna de dito conhecimento; é importante assumir que o aprendizado implica o entendimento e internalização dos símbolos e signos da cultura e grupo social ao que se pertence; que os aprendizes se apropriem das práticas e ferramentas culturais através da interação com membros mais experientes de sua comunidade. E que cada pessoa construa seu conhecimento a partir das experiências sociais em que participa que é responsável de seu aprendizado, mas dita responsabilidade deve ser desenvolvida; primeiro na família e logo na escola.

Assumimos que a habilidade para aprender, está fortemente influenciada pelo estado emocional que a pessoa guarda; as emoções podem dar suporte ao aprendizado ou afetá-lo negativamente. Nossa habilidade para mudar ou adequar nosso estado emocional é básica para a conquista de diferentes tarefas de aprendizagem. Recordando que para promover ou facilitar aprendizagens de qualidade se devem levar em conta as habilidades psicomotrices, as funções cognitivas, as habilidades afetivas, as necessidades sociais, o interesse e a motivação do aprendiz; com a clara consciência que cada um dos estudantes é uma pessoa única, com características e necessidades particulares, a quem há de respeitar o ritmo de seu processo de aprendizagem. Neste sentido, não devemos esquecer que cada pessoa é um aprendiz ativo, que possui uma grande capacidade de realizar conexões entre experiência e aprendizagem, capaz de eleger estratégias, selecionar conteúdos, modificar processos, com a finalidade de orientar para melhorar seus processos cognitivos. Pelo que uma tarefa primordial de todo processo educativo será o de assegurar que essas capacidades se desenvolvam plenamente. Por essa razão nossa intervenção educativa se deve caracterizar em **educar para a vida**, é dizer, brindar aos estudantes as competências necessárias para aprender ao longo de toda a vida.

4.3 ORIENTAÇÃO PRÁTICA

Aqui se encontram as políticas que regem de maneira geral ao Instituto de HGS. De acordo com a visão que se tem para com o mesmo, em especial a de conformá-la com um **sistema educativo** que, com pleno respeito da autonomia que cada centro educativo necessita para seu ótimo desenvolvimento, tenha integridade, esforços coerentes e possa fazer sinergia em benefício de todas as obras.

4.3.1 POLÍTICAS DO MODELO EDUCATIVO

Este modelo e suas políticas regem e são um marco para o desempenho, desenvolvimento e operação de todas as obras que pertencem ao Instituto, pelo que as políticas que aqui se expressam tem um caráter normativo para as mesmas:

- A **Comissão Educativa Lasallista Guadalupana** é encarregada de criar, avaliar e propor ao Conselho Geral do Instituto, o modelo educativo e suas atualizações correspondentes. Para isto realiza as ações de consulta, assessoria, investigação etc., que considere pertinentes.
- Este **modelo é avaliado pelo Conselho Geral do Instituto de HGS** e se submete a avaliação a cada 2 anos.
- A **prática das obras educativas do Instituto** pela comissão ela mesma formou para estabelecê-la, terá como base fundamental o seguimento do presente modelo.

Um dos **marcos distintivos** do presente **modelo educativo** é o de **situar ao aluno como o eixo, o centro, o foco de toda ação no Instituto**.

Colocar ao **aluno** como eixo do trabalho educativo, implica uma mudança de **paradigmas**: o do ensino, da aprendizagem, metodologia, didática, especialmente da concepção tradicionalista em que, todavia se tem em alguns lugares; exige também uma **mudança de mentalidade nos docentes**, sua forma de se perceber; não são somente professores que levam informação aos alunos, senão o se ver e se perceber, como membro ativo e corresponsável nos processos de aprendizagem, se ver com uma responsabilidade distinta, passar da concepção de professor que ensina, a um professor que promove, produz e facilita o aprendizado e autoaprendizagem; por isto, é essencial que o Instituto se converta em um lugar que promova a aquisição do **aprendizado significativo**. Esta simples mudança semântica tem profundas implicações a respeito no que o Instituto e centros vêm realizando, e redefine como entendemos e criamos à complexa, rápida e modificável relação entre docente e aluno.

4.3.2 PARADIGMAS

Se há de contemplar a mudança de outros **paradigmas que afetam diretamente a conquista dos objetivos dos Centros Educativos Lasallistas-Guadalupanos** como, por exemplo: a aprendizagem do aluno, do educador e o organizacional.

a) O aprendizado dos alunos

A tarefa principal é se centrar no aprendizado, focar todos os esforços, fazer sinergia para o mesmo. O centro educativo deve colocar toda sua atenção, **pública e firmemente**, no aprendizado dos alunos e no ensino que o gera.

- **Ajustar progressivamente as estratégias de intervenção educativa** de todos os níveis à nova proposta; fundamentalmente se promoverá **a atividade do aluno como aprendiz, indagador, questionador, crítico**. O interior com uma profunda confiança nas possibilidades que todo aluno tem que alcançar aprendizagens de nível cada vez mais alto.
- **Se comprometer com a equidade nos aprendizados**, o qual significa que as estratégias para facilitá-lo devem respeitar e atender a heterogeneidade dos alunos em conhecimentos e habilidades prévias e estilos de aprendizagem.
- Fazer da **aprendizagem dos alunos a principal referência para a tomada de decisões**.
- **Se focar no trabalho dos alunos**, trabalhos que demonstrem as competências desenvolvidas.
- **Abrir as salas de aula** para receber visitas da comunidade, diretores, coordenadores, professores, pais de família (em atividades específicas) de maneira tal que as diferenças maneiras de facilitar os aprendizados possam ser conhecidas por todos.
- **Gerar atividades** como: conferências, diálogos, oficinas, reuniões etc., que tenham como eixo a aprendizagem dos alunos.
- **Se sistematizará a informação** a respeito do aprendizado dos alunos, que sirva como base para o planejamento do centro.
- De **maneira colegiada ou no contexto da delegação**, se estabeleceram metas de aprendizagem cada vez mais altas. A comunidade se assegurará de seguir cuidadosamente o progresso para ditas metas.

- Se comunicará de maneira regular aos alunos, aos pais e a comunidade os resultados de aprendizagem obtidos.

O Instituto deve:

- **Estabelecer padrões de aprendizagens para os alunos.** Estes devem atender ao conhecimento em profundidade, a compreensão, ao desenvolvimento de competências, ao desenvolvimento do senso crítico, etc. Ao mesmo tempo em que se deve assegurar o desenvolvimento do aluno atendendo a todos as áreas de sua personalidade: sócio-emocional, cognitiva, comunicativa, física, moral e espiritual.
- **Promover e assegurar uma compreensão clara e profunda na comunidade, a respeito da aprendizagem.** Para isto se deve facilitar a aproximação, o diálogo, a análise, a discussão e a compreensão necessárias a respeito das teorias da aprendizagem que orientam as práticas educativas do Instituto.
- **Estabelecer procedimentos para avaliar** a aprendizagem dos alunos discutindo-os com o corpo diretivo de cada centro.
- **Selecionar ou desenvolver**, para tanto, instrumentos e estratégias de avaliação, totalmente alinhadas com o foco de aprendizagem.
- Fazer a **aprendizagem dos alunos a principal referência**, explícita e pública para a tomada de decisões.

b) A aprendizagem profissional

A aprendizagem dos alunos se estrutura em grande medida, com o que os **profissionais da educação** sabem, interagindo e compartilhando o que sabem fazer. A aprendizagem de professores e diretores inclui o ato e resultado de adquirir conhecimentos, habilidades, atitudes e perspectivas que lhe permitam enriquecer sua prática profissional.

É necessário que o Instituto e em cada centro educativo **se construa uma rede profissional que de sustento e promova a verdadeira aprendizagem dos alunos**. Para isto os diversos centros educativos e o Instituto devem:

- **Gerar** ou em seu caso **fortalecer uma cultura institucional** que facilite a formação em cada centro, de verdadeiras comunidades de aprendizagem profissional. Promover uma cultura de colaboração focada no aprendizado.

- **Fortalecer** todo tipo de **interações** que permitam a docentes e diretores aprender e desenvolver as competências necessárias para favorecer um maior aprendizado possível dos alunos.
- É necessário **promover os intercâmbios de ideias**, o diálogo, a discussão e o fortalecimento de redes de interação.
- **Criar ou gerar as estruturas** e os tempos necessários **para facilitar o aprendizado profissional em comunidade**.
- **Diversificar as estratégias de formação ou atualização profissionais, incluindo nas mesmas:** o modelo, a tutoria, a orientação dos expertos como mentores e facilitar a participação em comunidades profissionais que verdadeiramente se interessam em aprender. A líder dos centros tem um papel preponderante devendo favorecer: a interação com outros profissionais com práticas exitosas, brindar oportuna retroalimentação e sugestões para melhorar as práticas docentes, assim como brindar o suporte moral indispensável para que o aprimoramento da escola possa acontecer.
- Todas **as estratégias de formação ou atualização profissional devem ter como eixo a aprendizagem dos alunos**. Por isto estarão encaminhadas a enriquecer as práticas profissionais que se dão no centro.
- O Instituto através da CELG estabelece claros padrões de desempenho para docentes e diretores.

c) A aprendizagem do sistema

O Instituto e os centros que lhe conformam serão entendidos como uma visão organizacional; a aprendizagem do sistema estará fundamentada na recopilación e uso inteligente de informação a respeito de: Como está funcionando o Instituto? Como funciona cada centro? O anterior, em base aos resultados de aprendizagem dos alunos.

Os processos básicos de reunião de informação, interpretação e valorização da mesma serão manejados no contexto do chamado “aprendizado organizacional”. O Instituto e cada centro irão gestionar de maneira produtiva o conhecimento que neles é gerado.

4.4 CURRÍCULO

O currículo se **estrutura e objetiva** como um **projeto que dá coerência a prática educativa**; em grande medida, configura a prática pedagógica, mas tem suas delimitações em seus significados concretos, pela mesma prática que existe em cada centro educativo. Para estes fins, propósitos e metas de cada

proposta curricular se conquistem da melhor maneira possível, se pede cumprir com os seguintes apontamentos:

- As **tarefas educativas** no Instituto serão **assumidas com uma visão curricular** que permita compreender, a cada centro, que os resultados de sua tarefa – as aprendizagens de seus alunos – são o resultado de um esforço comum, convergente, onde participam diretores, docentes, os mesmos alunos, suas famílias, o pessoal de apoio e o entorno mais próximo.
- **Cada centro educativo** deve contar com um **projeto curricular** claramente **definido**, com a precisão específica de todas as ações curriculares e “co curriculares” que conformam sua oferta educativa.
- **No caso dos níveis de educação, a instância educativa** que rege a cada país, precisa planos de estudo e programas; os centros educativos correspondentes **o atacarão sem restrição alguma**.
- **A educação Lasallista-Guadalupana, desde seu carisma fundacional, se encaminha a promover a formação integral da pessoa**, pelo que nosso modelo, mais que estar orientado por um foco de capital humano: se orienta pelo **foco de desenvolvimento humano**, pretendendo sempre a formação plena da pessoa em todas suas dimensões e não somente, naquelas que determina a lógica do mercado. Com as considerações que se tem que fazer para cada nível educativo se deve prestar especial atenção as dimensões social, emocional, espiritual e a estética, sem desatender aquelas que tradicionalmente se atenderam.
- **Toda educação lasallista**, sem importar o nível ou formato educativo, se enriquece pelos seguintes **eixos transversais**:
 - *Formação religiosa
 - * Desenvolvimento da consciência e compromisso social.
 - * Conhecimento e vivência de valores humanos e cristãos.
 - * Aprendizagem para a vida: formação de competências.



Capítulo 5

Pedagogía



Capítulo 5 – Pedagogia

As ações educativas que no Instituto se realizam, devem se caracterizar por uma **pedagogia adaptada** (outros autores lhe chama flexível); uma pedagogia que **respeita as diferenças individuais ao aprender**, por tanto, promove uma série de estratégias de ensino diversificado, aos quais asseguram um **aprendizado equitativo**.

Partimos de reconhecer o modelo frontal de ensino, caracterizado pelo professor que dita classe a seus alunos; costuma nem sempre ser efetivo sobre tudo quando é a única estratégia para promover os aprendizados. Reconhecemos que as escolas verdadeiramente exitosas ajustam seus modos de ensino, adaptando-os aos marcos de seus alunos.

Optar por uma Pedagogia adaptada ao aluno exige, como ensina Glasse, “mudar de **um modo de ensino seletivo** (de elite), onde não todos aprendem por igual, caracterizado por mínimas variações nas condições para o aprendizado, com um reduzido número de opções instrucionais e que oferecem somente alguns caminhos para ter êxito, a um **modo adaptado de ensino** em que o ambiente educativo oferece oportunidades para aprender”, em que os modos de ensino se ajustam aos alunos: seus conhecimentos prévios, seus talentos e interesses e as habilidades previamente desenvolvidas.

5.1 A PEDAGOGIA E SUAS EXIGÊNCIAS

Uma **pedagogia adaptada** nos exige:

- **A utilização de uma ampla variedade de estratégias instrucionais.**
Para dar suporte à aprendizagem ativa dos alunos e favorecer as diversas maneiras de aprender que lhes caracterizam. **Uma sala de aula efetiva se caracteriza** por: a utilização de variadas estratégias de ensino-aprendizagem que compreenda entre outras: o dar aula a todo o grupo e a escuta ativa, a investigação guiada, o trabalho em pequeno grupo; o debate e a discussão, o trabalho individual, a realização de projetos, o trabalho em laboratório e a experimentação; a investigação bibliográfica e na internet, a geração de modelos e produtos, o uso criativo da tecnologia; a interação do professor com indivíduos e pequenos grupos; promoção da aprendizagem baseada em problemas, o estudo de casos. **Em uma aula exitosa, os alunos realizam tarefas de curto prazo**, ao mesmo tempo em que trabalham em **projetos** a longo ou médio prazo; tarefas que lhes permitem alcançar e por vez demonstrar, as competências alcançadas e a profundidade de compreensão.

- **O trabalho grupal diversificado.** Criticamos a rígida estrutura de muitas de nossas aulas que impede uma aprendizagem verdadeiramente significativa, por vez assinalamos que o que se pretende, não é a carência de estrutura, se necessita de uma forte estrutura determinada pela natureza das atividades de aprendizagem, assim como também pela guia, a assessoria, o modelo ou tutoria que o professor oferece; proporcionando o andamento necessário para favorecer o aprendizado. Por tanto haverá momento em os quais se trabalhe com todo o grupo, por equipes, de maneira individual ou em pequenos grupos.
- **O ensino explícito de habilidades acadêmicas.** O centro educativo deve abertamente se comprometer com o desenvolvimento de habilidades acadêmicas que permitam ao aluno seguir aprendendo, já seja em níveis superiores de educação ou por sua própria conta.

Este é um aspecto **chave da pedagogia adaptada; o aluno deve tomar consciência de suas habilidades:** deve conhecer seu nível de leitura, como são suas habilidades para expressar ideias com clareza; o tipo de escritos que sabe gerar, se sabe sintetizar informação; se conhece os passos gerais de uma investigação ou como gerar e desenvolver um projeto.

Estas habilidades devem facilitar seu desenvolvimento desde as primeiras experiências de educação formal.

- **O andamento:** O professor deve se assegurar de que seus alunos desenvolvam as habilidades que necessitam aprender e aplicar. No lugar de se conformar com tratar somente os temas do plano de estudos, o professor deve se comprometer ativamente com a maneira em que o aluno estuda, afronta suas atividades de aprendizagem, como lê ou como avalia seu próprio desempenho e o dos demais. Para isto, o professor deve proporcionar um andamento atento que vá mais além de perguntar. Como vai seu trabalho? E o siga passo a passo modelando o que deve fazer quando seja necessário; ajudando a tomar consciência sobre a qualidade do que é realizado e mostrando como melhorar; **não julgando, senão ajudando a fazer seu melhor.** Somente desta forma os alunos poderão alcançar cada vez mais altos níveis.
- **A cultura de avaliar para remediar** (avaliar para a aprendizagem). **A pedagogia adaptada exige um ambiente de aula em que o professor se ocupe de entender o que seu aluno entende e compreende;** no que não se “avança” se não se aprende com compreensão; onde nenhum aluno fica rejeitado. Recomendamos **uma cultura de avaliação das competências do aluno,** para isto é

necessário motivar aos alunos a enfrentar tarefas de alto nível e promover-lhes continuas oportunidades: para a prática e a supervisão do realizado, brindando o suporte necessário para que os alunos desenvolvam o valor e a confiança para trabalhar arduamente, na melhora de seus resultados. Para isto se lhes devem proporcionar as rubricas que orientem seu desempenho e lhes dar oportunidades necessárias para fazerem coisas melhores.

- **O apoio extra.** Os centros educativos devem proporcionar um apoio extra aqueles alunos que o demandem; aprender não é uma atividade que se possa conseguir de primeira; muitas vezes a aprendizagem necessita mais prática, retroalimentação, tutoria e prevenção. Para isto é necessário que o centro abra as oportunidades de trabalho acadêmico; a escola necessita pensar em novas maneiras de gerar e fortalecer dito apoio, atendendo no horário contrário aos dias de descanso; encontrando as pessoas idôneas para dito apoio. Muitos de nossos alunos demandam ser apoiados fora da sala de aula ou fora do horário regular.

- **Os fortes e são vínculos.**

A educação, como forma intencional de socialização, é uma atividade que exige a interação dos participantes. O resultado de toda interação social esperada, é o estabelecimento de vínculos; a qualidade dos mesmos influencia de maneira determinante nos resultados de aprendizagem. Um vínculo que se caracteriza por brindar cuidado ao aluno é um pré-requisito indispensável para todo aprendizado de qualidade.



5.2 Estilo próprio dos Centros Educativos Lasallistas-Guadalupanos

O objetivo deste Instituto é procurar educação humana e cristã as crianças e jovens, especialmente aos pobres, segundo o carisma de San Juan Bautista de La Salle, ministério que a Igreja lhe confia. (R3).

5.3 Missão Educativa Lasallista - Guadalupana

A Missão Educativa Lasallista – Guadalupana busca a formação integral das crianças e jovens, especialmente os mais necessitados, para que se integrem na sociedade como força transformadora e solidária, mediante uma educação humana e cristã de qualidade inspirada no carisma de San Juan Bautista de La Salle e no acontecimento do TEPEYAC.

A Irmã e o Educador Lasallista – homem e mulher – **tendo como fonte a contemplação e a meditação**, se percebe mediante a inspiração do Espírito Santo e das necessidades das crianças e jovens, se compromete em um projeto educativo que contém as exigências da evangelização. **O educador é uma pessoa que cumpre a missão de despertar, potenciar e viver a oração em seu trabalho.** O educador cristão impulsiona e orienta com amor a seus alunos. Enche-se do Espírito de Deus e lhes faz sentir sua presença.

O docente **compreende e motiva a conduta dos estudantes** proporcionando-lhes maturidade e critério reto. Forma nestes, o senso de responsabilidade e superação integral em toda sua pessoa.

Consciente de sua vocação demonstra em sua ação, ser enviado por Deus; acompanhando ao aluno em seu processo. O educador ama autenticamente, serve e inculca os valores humanos e transcendentais; admira a obra de Deus em cada um de seus alunos. Em seu trabalho se oferece, se entrega; atento ao mais necessitado se distingue em seu trato fraterno, educa individualmente com equidade e prudência, supervisiona o trabalho e desempenho dos alunos em toda sua ação educativa, se apoia a constante vigilância que lhe ajuda a dar seguimento acadêmico e formativo. Seu centro de interesse é o aluno. É integrador de alunos e comunidade, promotor, motivador e comprometido com suas ideias, educa com seu exemplo. O estilo de educar da Irmã e Colaborador Lasallista se caracteriza pelo **silêncio e ordem** com que se trabalha em sala, a **paciência e tolerância** com a qual se dirige a cada aluno, a **sabedoria** com a qual compartilha os conhecimentos e a **prudência** com a qual sabe atuar. É **moderado** nas relações e aplicação do processo ensino-aprendizagem. O zelo lhe leva a ser fiel e exato em seu emprego. **Educa com generosidade, mansidão, piedade e dignidade. Reconhece com humildade as falhas de sua atuação para melhorar sua missão.**

A Irmã Lasallista – Guadalupana, a exemplo de seu **Fundador o Irmão Juan Fromental Cayroche é uma mulher que crê na obra redentora**, por isto, seu estilo de educar se distingue por ser tenaz, alegre, amável e compreensiva para com cada uma das crianças que Deus, a Igreja e a sociedade lhe encomendam. Elas se gozam de viver o **“INDIVISA MANENT”** em seu labor cotidiano.

A fé, o zelo, a ternura e a tenacidade lhe fazem trabalhar ao estilo de **Jesus mestre e profeta, de San Juan Bautista de la Salle, em sua entrega contemplam a Santa Maria de Guadalupe** que lhe inspira a que constantemente fixe o olhar no pobre e levando no coração a Jesus como Maria no interior, chegue a tocar os corações dos alunos para que se de a conversão e se provoque a salvação. Cada Irmã e Colaborador sentem a missão de educar, lhe percebem como uma missão própria que leva a mensagem transformadora a qualquer parte do mundo e a deposita em cada estudante com especial ternura,

seu **toque maternal** faz que seus alunos se aproximem a eles, o que facilita sua formação integral.

Assim, as Irmãs e Colaboradores fiéis a San Juan Bautista de la Salle, ao acontecimento do Tepeyac e ao Irmão Juanito; deixam em cada um dos alunos que passam pela aula o dom da fé, a rosa da alegria e a ferramenta da paz.

5.2.2 Características específicas da Comunidade Educativa

Cimentados nos elementos essenciais da Pedagogia Lasallista e do acontecimento do Tepeyac e incorporando os aportes da Pedagogia Geral, velamos pela formação integral para que a pessoa se comprometa na transformação social, nos términos de solidariedade e equidade.

Elementos essenciais da pedagogia e a Didática Lasallista:

1. Escola aberta e atenta as necessidades da comunidade. 2. Exercitação suficiente. 3. Aprender fazendo. 4. Intensa relação escola-vida. 5. Aprendizagem significativa. 6. Ação formadora prolongada fora da sala. 7. Estímulos e	11. Avaliação contínua. 12. Correção sujeita a condições. 13. Atenção a “detalhes” na apresentação de trabalhos. 14. Presença oportuna e amigável entre os alunos. 15. Alunos participam na responsabilidade a sua formação. 16. Virtudes de um bom professor.
--	--

recompensas.	
Frequentes, variados e integrais.	
8. Reforço visual da aprendizagem.	17. Desenvolvimento de líderes.
9. Ambientação da aula.	18. Socialização do educando.
10. Ambiente de ordem e disciplina.	19. Formação do professor.
	20. Trabalho docente associado.
	21. Estilo fraternal de relação.
	22. Conhecimento e relação personalizada.
	23. Desenvolvimento de uma forte vida interior.

As implicações pedagógicas e didáticas de nossa Pedagogia nos levam a questionar:

- Que papel desempenha o aluno no processo de ensino-aprendizagem?
- Que papel desempenha o professor no processo de ensino-aprendizagem.
- Descrição da prática de ensino em nossos colégios.

O aluno é um ser humano que como tal, pode se aproximar da informação mais conveniente segundo suas necessidades e interesses.

O professor está para auxiliar ao aluno quando este lhe pede ajuda necessária para alcançar seus objetivos.

PRÁTICA DE ENSINO

Deixar que o aluno faça.

Deixarei que tome a iniciativa e decida a que conhecimento vai se aproximar e como vai fazê-lo.

5.3 Fundamentos de nossa Pedagogia

O GUIA DAS ESCOLAS E O CARATER PRÓPRIO DOS CENTROS LA SALLE

GUIA DAS ESCOLAS	ESTILO PRÓPRIO DOS CENTROS LASALLISTAS-GUADALUPANOS
MISSÃO, VISÃO, VALORES	MISSÃO, VISÃO, VALORES
ELEMENTOS CHAVES: “QUE A ESCOLA FUNCIONE BEM”	ELEMENTOS CHAVES DO PROJETO EDUCATIVO: “CENTROS DE QUALIDADE”
- Os professores ✓ O educador TUTOR. - Os alunos ✓ Caracteriologia - As relações educativas. - A vida cristã. - Os meios pedagógicos.	✓ Sentido de pertencer. ✓ Estilo fraterno das relações. ✓ Protagonista de sua formação. ✓ Animadores do processo educativo. ✓ Companheiros educadores. ✓ Os pais implicados no projeto educativo.
A GUIA DAS ESCOLAS	ESTILO PRÓPRIO DOS CENTROS LASALLISTAS- GUADALUPANOS.
- Distinguiram-se pela sua inovação: OBJETIVOS PEDAGÓGICOS ✓ Os objetivos e os fins gerais da escola. ✓ As estruturas flexíveis que permitirão se adaptar as	- Trabalhar nosso ESTILO PEDAGÓGICO em todos os centros: ✓ Responder a las necesidades dos alunos (atender as diversidades). ✓ Rigor profissional y científico dos educadores

necessidades e as peculiaridades dos alunos. Ensino simultâneo. ✓ A organização que facilitará a atenção personalizada e a incorporação de cada aluno a um grupo determinado segundo suas necessidades “lições e seções”. Ordem. ✓ A necessidade de uma programação sequenciada em cada matéria que se trabalhará. ✓ A flexibilidade no uso do tempo escolar. ✓ O estabelecimento de uma relação educativa intensa e personalizada, com o objetivo de “EDUCAR ENSINANDO”. ✓ A riqueza da avaliação frequente e rigorosa.	(formação e criatividade). ✓ Educação no desenvolvimento intelectual e consciência crítica. ✓ A aprendizagem da pedagogia cooperativa. Trabalho em equipe. ✓ Formação nas competências tecnológicas na sintonia com os avanços da sociedade, da informação e comunicação. ✓ Formar na comunicação (idiomas e códigos das diferentes culturas). ✓ Educar para o trabalho e o tempo livre. ✓ Educar para a justiça e a solidariedade. ✓ Criar um sentido de pertencer a Comunidade Educativa (Associação). Estilo fraterno nas relações. ✓ Avaliação constante da proposta educativa.
---	---

5.3.1 A Pessoa do Professor no Guia das Escolas

“Como são os embaixadores e os ministros de Jesus Cristo no emprego que exercem, devem desempenhá-lo como representando ao mesmo Jesus Cristo. É Ele quem quer que vossos discípulos os olhem como a Ele mesmo, e que recebam vossas instruções *como se fosse Ele mesmo quem as dera...*” (MDR 195 *Sobre el Ministerio de la Escuela*).



“ Todos vossos cuidados com as crianças que os estão confiados seriam inúteis se Jesus Cristo mesmo não lhes comunicasse a virtude, a força e a eficácia que necessitam para chegar a ser de proveito” (MDR 195 *“Sobre el Ministerio de la Escuela”*).

“Este há de ser também um dos principais cuidados daqueles que estão empregados na instrução de outros: saber conhecê-los e discernir o modo de proceder com eles... Pois com alguns se precisa mais suavidade e com outros mais firmeza; alguns requerem que se tenha muita paciência e outros que lhe estimule e anime; a alguns é necessário repreendê-los e castigá-los para corrigi-los de seus defeitos e há outros; sobre os quais há que vigiar continuamente, para evitar que se percam o roubem.” (MDR 33)

“O PROFESSOR”	“O EDUCADOR”
QUALIDADES HUMANAS E NATURAIS DO PROFESSOR “virtudes do bom professor” 1. Gravidade: seriedade, mas sem tristeza. 2. Silêncio: tranquilidade da mente. 3. Humildade: para exercer uma autoridade excessiva. 4. Prudência: Adaptar tudo o que se faz a debilidade das crianças.	• Crê no homem a pesar da realidade dura e difícil que vive na família e na sociedade. O seguimento é personalizado. • Otimista. Crê na capacidade de superação dos jovens. Aprecia uma forte crença na eficácia da escola e na ação educadora. • Assume os retos. A

5. Sabedoria: mais sentido comum que grande quantidade de “saber”. 6. Paciência: tolerar a imperfeição dos demais. 7. Mesura: domínio de si mesmo. 8. Mansidão: bondade que conquista o afeto. 9. Zelo: entrega total e ativa. 10. Vigilância: atenção constante aos alunos, ao que poderia ser um perigo para eles. 11. Piedade: pedir a Deus por si e pelos demais. 12. Generosidade: desinteresse na entrega.	situação dos “filhos dos artesãos e dos pobres” é difícil e até trágica. Com tudo, há possibilidades, se acredita nelas e por isso as metas são altas. • <i>Se exige a si mesmo.</i> O trabalho nas Escolas Cristãs está perfeitamente organizado. O professor é exigente e o escolar tem que participar na vida da classe. • <i>Com dedicação e amor a seus alunos.</i> O professor quer a seus escolares, tal como são e lhes manifesta seu carinho na dedicação, paciência, compreensão e solicitude para eles. “Mover os corações”.
que Deus, por sua órdia, lhes confiou tal rio, não altere em nada lavra; antes bem, granjeá- ante Ele, a gloria de orir a verdade naqueles estão encarregados de e seja esse, todo vosso nas instruções que lhes nsiderando-os nestes como os de Deus e os sadores de seus os...” COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA	Não basta que as crianças permaneçam na escola durante a maior parte do dia e que nela estejam ocupados; é necessário, além disso, que aqueles que lhes foram dados para instruir-los se apliquem particularmente a educá-los no Espírito do cristianismo, que lhes da a <i>sabedoria de Deus</i>. (MDR 194) COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA

- Que transforma no emprego no Ministério. - Que crê na dimensão espiritual do homem. Pelo tanto vê ao aluno como filho de Deus e cultiva nele, o sentido do transcendente. - La Salle lhes ajuda a descobrir sua vocação como chamada.	Assegurar o bom andamento e qualidade da escola depende sobre tudo da QUALIDADE dos professores. Cada dia é necessário o estudo pessoal e a preparação das lições. Formação inicial e permanente. A competência é um dever para com os alunos e as famílias, não é somente uma obrigação de qualidade.
EMPLO. quereis que sejam as instruções que dá aqueles que devem instruir, vá-los a prática do bem, é o que a pratique primeiro” (94). competência profissional não basta, o professor dar exemplo daquilo que é suscitar a identificação. crianças tem mais idade de testemunhos que professores”.	COMUNIDADE DE PROFESSORES. “Se manifestará e se conservará sempre neste Instituto verdadeiro espírito de comunidade” (R.C.3). “JUNTOS E POR ASSOCIAÇÃO” É a maneira como os Irmãos refletem sobre sua missão, elaboram programas e se comunicam descobertas pedagógicas. O diretor vela pela coordenação de todos os esforços. Visita as aulas para aconselhar melhor os professores e assegurar sua formação permanente.

A DO EDUCADOR/TUTOR HOJE NO CENTRO LASALLISTA GUADALUPANO

ADES DE UM EDUCADOR TUTOR HOJE

Firmeza na exigência, suavidade na forma. Não se trata da simples contraposição dos opostos. Em ocasiões o serviço de autoridade irá requerir firmeza na exigência. Para saber exigir, é necessário que o formador seja humildade, já que a humildade fará que não atue por ficar bem antes os alunos.

Conhecer profundamente a cada um. Este conhecimento servirá para: ajudar melhor a equipe de trabalho, sair ao passo de suas dificuldades, aplicar os recursos adequados, fazer referência as motivações que mais lhe chegam a cada um e para cumprir de maneira eficaz em seu labor dentro do colégio. O bom professor e formador não somente busca ao aluno, se não que lhe ajuda também a que ele conheça a si mesmo.

É uma dos maiores aportes que o formador pode fazer sobre tudo aos jovens. O formador deve ser próximo e acessível.

Universalidade no trato. Trato universal não significa trato anônimo ou despersonalizado. Interessar-se por todos significa interessar-se por cada um e atuar conforme as suas particularidades, suas necessidades, suas circunstâncias atuais.

Compreender e aceitar a cada um como é. Compreender significa entender as circunstâncias e o nível de desenvolvimento de cada um. Também é muito necessário ser paciente e não desesperar-se.

Prudência. É a virtude da prudência que ajuda a aplicar os princípios. A prudência exige do formador: reflexão, discernimento, análise serena das circunstâncias. Não se trata somente de um modo natural de ser.

PRUDÊNCIA PEDAGÓGICA

Reconhecer a etapa de maturidade e o contexto do aluno e atuar de acordo com suas características. A criança requer principalmente um trato de confiança e proteção por parte do formador, este deverá ser um modelo “presente e próximo”, “afetuoso e paciente”, com imaginação e seguridade. O formador deve ser paciente sem exagerar na exigência. Os alunos esperam do educador o carisma, o ascendente, a liderança. O educador deve lutar para ser seguro, alegre e disponível. Deve demonstrar um pensamento profundo, seus argumentos devem ser lógicos e retos.

Reconhecer aspectos psicológicos e pedagógicos que influenciam na atuação tutorial, como características evolutivas da idade dos alunos, as contradições e inseguridades de cada um, os estilos de influência do professor – tutor, o modo de motivar e ativar o aluno sem ansiedade.

PAZ E FÉ

Trabalha na tarefa evangelizadora, a partir de um projeto integral de iniciação e formação humana e cristã.

Trabalha a fé desde a situação pessoal dos alunos.

Trabalha desde o diálogo intercultural e inter-religioso.

Trabalha a maturidade intelectual e afetiva, a sociabilidade, a responsabilidade e a atitude de aceitação.

Trabalha a maturidade emocional, segurança em si mesmo, mentalidade aberta (capaz de lidar com os alunos), liderança, adequada atitude até os alunos.

Observação, que lhe ajudará a ser hábil para tratar os diferentes problemas que lhe apresentem.

IDADES TÉCNICAS (O SABER FAZER DO TUTOR):

Como qualidades técnicas, a capacidade de adaptar sua linguagem a do aluno, de lidar com os aspectos mais pessoais deste, assim como sua originalidade e criatividade.

que necessita conhecer:

Formação e opiniões dos professores que afetam ao grupo ou a algum aluno em particular.

Formação sobre os antecedentes escolares e a situação pessoal, familiar e social dos alunos.

Formação sobre a situação de cada aluno no grupo; no centro, em seu contorno social e para favorecer sua integração escolar e social.

Dinâmica interna do grupo.

Planejamento e a coordenação da ação tutorial no centro.

O aluno na Guia das Escolas.

“...há de ser também um dos principais cuidados daqueles que estão empregados na educação de outros: saber conhecê-los e discernir o modo de proceder com eles. Pois com uns trata-se com mais suavidade e com outros mais firmeza; alguns requerem que se tenha muita paciência e outros que lhes cobre e anime. A alguns é necessário repreendê-los e castigá-los para corrigir seus defeitos; há outros sobre os quais há que vigiar continuamente, para evitar que se percam ou extraviem...”

“...em segundo lugar, deve manifestar-se neles especial ternura com as almas que lhes são confiadas, de modo que sejam muito sensíveis a tudo o que possa afetar e ferir a suas consciências. Isto é o que move as ovelhas a amar a seu pastor e a complacer-se em sua companhia, encontrando nela seu descanso e alívio.”

“...e, pois, dever ensinar as crianças que estão confiadas e é dever de cada dia. Escutaram os pais, porque deve dar-lhes instruções adequadas a sua capacidade, sem a qual lhes seriam inúteis. Em vossas exortações tem que mostrar-lhes com sensibilidade suas faltas; dar-lhes os meios para corrigir estas; dar-lhes a conhecer as virtudes que lhes convêm e fazer ver que resultam fáceis” (MDT 33).

PSICOLOGIA DOS ALUNOS: MODELOS DE COMPORTAMENTO ESCOLAR	
CARACTERÍSTICAS	RECURSOS PEDAGÓGICOS
Como agir?	Como devemos atuar?
DEVIDOS	Deve-se ser muito justo, mas também muito firme na exigência dos deveres. Deve-se fazer frente, sem deixar-los triunfar em seus caprichos e em suas pretensões. Há que procurar ganhá-los. Se não valorizam a escola, deve-se recomendá-los algum emprego para que isso mude.
Assumiram a impôr sua no ambiente escolar anterior, da escola. Aos preocupam pouco conduta.	
DEVIDOS	Deve-se estar próximo destes para ajudá-los e para fazer com que resolvam seus problemas por si mesmos. Requerem muita compreensão e também multiplicar alentos e estímulos.
Retraídos, medrosos, tímidos e covardes.	
DEVIDOS	Requerem paciência, mas também vigilância e ordem. Deve-se tratá-los com certo afeto para ganhar sua confiança. Mas se deve recomendá-los um trabalho. Colocá-los mais próximo possível do professor com o pretexto de estimulá-los, mas na realidade para velar por estes e colocá-los entre os alunos de temperamento tranquilo. De vez em quando se pode dar alguma recompensa.
De baixa capacidade de iniciativa e se deixam levar pelos primeiros impulsos. Muitas vezes não há consciência da malícia, se não da ingenuidade infantil.	
DEVIDOS E DEFICIENTES	

essoas com pouca de de compreensão e rrem o risco de se na própria pobreza e moral, da que não lpáveis. Lhes custa se a escola.	O professor tem de ter muita compreensão e paciência nos exercícios escolares, afim de que não cheguem a desanimar e que os demais lhes respeitem.
--	---

5.3.3 A Relação Educativa no Guia das Escolas.

“Este há de ser também um dos principais cuidados daqueles que estão empregados na instrução de outros: saber conhecê-los e discernir o modo de proceder com eles... Pois com alguns se precisa mais suavidade e com outros mais firmeza; alguns requerem que se tenha muita paciência e outros que lhe estimule e anime; a alguns é necessário repreendê-los e castigá-los para corrigi-los de seus defeitos e há outros; sobre os quais há que vigiar continuamente, para evitar que se percam o roubem.” (MDR 33)

“Vocês pois, aqueles que Deus há chamado a este ministério, empregado segundo a graça que os foi conferida; o dom de instruir; ensinando e o de exortar; animando, a aqueles que lhe são confiados a vossos cuidados, guiando-os com atenção e vigilância, com o fim de cumprir com eles o dever principal dos pais e das mães para com seus filhos.” (MDF 193)

LA RELACIÓN HUMANA

O cuidado pelo respeito mútuo, marca as relações pessoais na pedagogia Lasaliana. O aluno é “a pessoa”, que constitui o motor e o centro da escola. É por tanto necessário “conhecê-lo em sua profundidade”, para estabelecer uma relação educativa carregada de cordialidade, carinho e ternura, mas também de equilíbrio afetivo e maturidade. Meios para conhecer os alunos:	O cuidado ao preparar para a vida; para um futuro profissional dos alunos, tendo em conta alguns princípios muito importantes e de grande necessidade. - A responsabilidade na assistência regular e pontual a clase. - A importância de contar com as expectativas dos
---	--

- Recolhida de informações ao se matricular nas escolas.
- Entrevistas com os pais.
- Observação direta no dia a dia, da sala.
- Os registros anedóticos.
- Informe de final de curso sobre qualidades e defeitos.
- Informe do Inspetor da escola.
- O cuidado pela ordem por parte de todos, é um elemento importante de prevenção assim como:
- O estudo diário.
- O trabalho e a realização das tarefas.
- A assistência a classe.
- A atenção as explicações.
- A reza das orações.

pais.

- A necessidade de garantir uma aprendizagem sólida, útil e qualificada.
- A preocupação pela formação cristã madura e comprometida.
- A riqueza de contar com a colaboração dos pais.

GANHAR OS CORAÇÕES

“O zelo com as crianças que instruem perderia muito a extensão, fruto e resultados, se lhes fossem limitadas as palavras. É necessário, para tal eficácia, que corrobore o exemplo do que ensinam as instruções... Porque o exemplo produz uma maior impressão que as palavras nas mentes e nos corações. E isto é maior percebido pelas crianças.”

“Para tanto, não basta procurar as crianças o espírito do cristianismo e ensiná-los os mistérios e as verdades especulativas de nossa religião. É necessário, além disso, que lhes de o conhecimento das máximas práticas que estão disseminadas pelo Santo Evangelho”. (MDF 197)

O Crescimento humano e espiritual das pessoas passa necessariamente pelas relações com outras pessoas e em especial pelos educadores. Através desta relação o processo educativo permite a humanização e a evangelização.

LA SALLE caiu em conta de que:

- O que um professor realizara ou não, se veria determinado pela ideia que tivera de seus alunos.
- O professor necessita conhecimento prático da psicologia educativa e uma metodologia didática baseada no conhecimento e o registro da evolução e o desenvolvimento intelectual para dar-lhes instrução conveniente a sua compreensão.

- A visão correta e cristã do aluno deve fundamentar-se no que as crianças são e no que podem chegar a ser “Filhos de Deus e cidadãos do Céu”.
- O professor é uma peça indispensável para que consiga este destino e meio fundamental para a construção da Igreja.
- As palavras terão pouca influência nas crianças, particularmente se as ações do professor contradizem as instruções que lhes dão.
- A vigilância deveria conduzir o professor a corrigir as faltas e fracassos dos alunos.
- A maneira de corrigir é tão importante, se não mais, que a mesma correção.

5.4 Educação Cristã

“Posto que têm obrigação de ajudar a vossos discípulos a salvar-se, tens que induzi-los a que unam todas suas ações as de Jesus Cristo Nosso Senhor, para que santificas por seus méritos e por sua unção, possam ser agradáveis a Deus e meios de salvação para eles”. (MDR 195)

“Como são os embaixadores e os ministros de Jesus Cristo no emprego que exercem, tens que desempenhá-lo como representando ao mesmo Jesus Cristo. E Ele quem quer que vossos discípulos os olhem como a Ele mesmo e que recebam vossas instruções como se fosse Ele mesmo quem as dera; e devem estar persuadidos de que é a Verdade de Jesus Cristo a qual fala por vossa boca, que somente em nome dele lhes ensina, lhes dá autoridade sobre eles e são estes mesmos a carta que Ele os dita. Que escreve cada dia em seus corações, não com tinta, se não com o Espírito de Deus vivo, que atua em vossos corações e por vocês, pela virtude, de Jesus Cristo. Esta lhes fará triunfar os inúmeros obstáculos que se colocaram contra a salvação destas crianças iluminando-os na pessoa de Jesus Cristo para que evitem tudo o que lhe possa desagradar”. (MDR 195 II)

“Assim, pois, se queres ter êxito em vosso ministério, deve aplicar-lhes muito a oração, apresentando constantemente a Jesus cristo as necessidades de vossos discípulos, expondo-lhes as dificuldades que hajam encontrado em sua direção. Jesus Cristo, ao ver que os olha em vosso emprego como a quem tudo pode e a vocês, como um instrumento que deve se mover somente por Ele, não deixará de conceder o que lhes peçam. (MDR 196)

- a) A reflexão da manhã;** dirigida a totalidade dos alunos, era uma palavra breve, cálida, convencida, convincente e bem preparada.

- Seus **objetivos**; a formação da consciência pessoal, a interiorização e o habituar ao aluno sobre uma reflexão sistemática de si mesmo, para chegar a adquirir hábitos pessoais e cristãos.
- Ao iniciar a aula, pela manhã às 8h, ao terminar o toque da campainha, se fará o sinal da Santa Cruz e logo se dirá: Veni Sancte Spiritus, etc. Ao meio dia se dirá: Vem Espírito Santo, etc. Como está ensinado no livro de orações das Escolas Cristãs... (MD)
- Há cinco reflexões na oração da manhã, para os cinco dias de aula da mesma semana. Serão lidos todos os dias fazendo uma pequena pausa depois de cada uma. O aluno que rezar a oração, depois de ler todas, repetirá uma delas que será a que há de pensar particularmente esse dia.
- Depois seguirá uma pausa, como o tempo de um *Miserere*, durante a qual o professor fará uma pequena exortação a seus alunos conforme seus alcances, sobre o tema desta reflexão.

b) O valor educativo do silêncio

- “ O silêncio é um dos principais meios para estabelecer e conservar a ordem nas escolas.
- **A lembrança da presença de Deus**
- Ao toque do sinal o professor e os alunos interrompem o trabalho.
- “Devemos lembrar que estamos na Santa Presença de Deus”.
- “Devemos adorá-lo”.
- A cada hora do dia se rezaram algumas orações breves que servirão ao professor para renovar a atenção sobre si mesmo e sobre a presença de Deus; e aos alunos para se acostumar a pensar em de vez em quando durante o dia para dispor-los a lhe oferecer todas as suas ações e atrair sobre estas sua benção.
- **Explicação do catecismo.** Capítulos do Guia 7,8,9.
- É um dos elementos mais importantes da formação para La Salle. (Todos os dias ocupa um tempo importante no horário) conhecer Deus em si mesmo e em suas obras; ao Filho de Deus homem e quanto na realização para nossa salvação. Conhecer as

verdades teóricas e práticas e realizar os gestos do cristão. **“Ganhar os corações”**.

- “Se ensinara todos os dias Catecismo durante meia hora, desde as quatro até as quatro e meia. Desde 15 de Novembro até 15 de Janeiro, se ensinará o Catecismo de três e meia as quatro.
- “Os alunos de todas as classes estarão divididos em seis níveis pelo que se refere ao catecismo”.
- “O professor fará várias sub-perguntas. No domingo se repetirá todo que vem sendo explicado durante a semana e o professor interrogará aos alunos sobre todas as perguntas que basearem-se no tema do catecismo em cada um dos cinco dias da semana”.
- “O professor perguntará cada dia a todos os alunos, ainda várias vezes se é possível; se interromperá a ordem e a sequência das perguntas do catecismo para perguntar aqueles que estavam distraídos ou também aos mais atrasados”.
- “O professor somente empregara em suas perguntas expressões simples e palavras muito fáceis de entender; que não necessitem explicação, em quanto seja possível e fará que as perguntas e respostas sejam as mais curtas possíveis”.
- O professor não permitirá que lhe respondam palavra por palavra, e sim deve exigir que as respostas sejam completas e de prontidão. Se aconteça de algumas crianças ou atrasados não possam dar a resposta por completo, o professor deve dividi-la de tal forma que o escolar possa responder, consiga realizar em três vezes o que não consegue em uma.

c) O exame de consciência

O exame de consciência ao final da jornada de trabalho é um momento de verdadeira introspecção; há que se refletir o próprio comportamento no dia que acaba, auto-avaliar a si mesmo sem nenhum tipo de pressão exterior.

É um convite a examinar-se um mesmo, como cristão, no cumprimento dos mandamentos da Lei de Deus; como membro da sociedade, fora da escola de acordo com as regras de cortesia e urbanidade; como membro de um grupo da sala com respeito aos companheiros e como pessoa fora da escola e também no trabalho escolar.

Há um exame na oração da noite, que se refere aos pecados que as crianças podem cometer habitualmente. Este exame está dividido em quatro partes, e cada parte o artigo, em cinco pontos.

5.4.1 Educação Cristã. Funcionamento do Centro Educativo na chave da Pastoral

O Centro La Salle desenvolve seu Projeto Evangelizador em três níveis de aprofundamento:

- 1. Personalização, que inclui a educação em valores e no tempo livre.**
- 2. Diálogo de fé-cultura, que supõe o ensino religioso.**
- 3. Catequese explícita de iniciação cristã que implica a iniciação na oração e nas celebrações da fé, o processo catequista e o compromisso cristão.**

Nosso **Ideário e Projeto Educativo** apresentam um caráter evangelizador no que se **cuida**:

- 1. A importância do ambiente:** É indispensável que os alunos percebam na escola, os valores que fará de suas vidas mais plenas; e lhes ajudarão a ser mais felizes. Sensibilidade, comunicação, compartilhar, liberdade, espontaneidade, criatividade, honra, justiça, misericórdia, ater-se a detalhes, felicitar, acompanhar são palavras que criam um ambiente com foco evangelizador.
- 2. O conhecimento dos alunos, sua aceitação e acompanhamento.**
- 3. O valor da ação tutorial.**
- 4. A atenção a adversidade.**
- 5. Opção pelos mais necessitados.**
- 6. Avaliação construtiva e misericordiosa.**
- 7. Trabalho em equipe do professorado** o trabalho de equipe é símbolo de uma atitude aberta até os demais, de um espírito de colaboração e um símbolo de compartilhamento que é um dos valores do Evangelho.
- 8. Se formar permanentemente para servir permanentemente.** Encontrar um sentido profundo a necessidade da formação.
- 9. O trabalho com outros educadores não docentes que constituem também a comunidade educativa.**
- 10. Participação e colaboração dos pais no Projeto Educativo, potenciando seu sentido de pertencer.**

TODOS somos responsáveis da Pastoral do Centro. O novo labor da “equipe de Pastoral”: animar, coordenar e potenciar a toda a comunidade educativa para

que a ação evangelizadora seja entendida como uma responsabilidade de todos e como algo que somente desde a atuação conjunta dos diferentes âmbitos educativos pode ser realizada.

5.5 Meios Pedagógicos. Metodologia.

Rege-se pela participação e colaboração. Na escola Lasaliana o aluno é protagonista da ação educativa, não somente a nível pessoa, se não também em nível de apoio aos demais no trabalho em grupo. No ensino será:

1º **Metódica e racional**, pelo cuidado do professor no empregar se não os métodos e processando, os melhores adaptados as faculdades da criança.

2º **Acomodada aos alcances dos alunos**, pela seleção das noções úteis, a simplificação das que lhes abrumariam a memória sem enriquecer-la e pela variedade dos exercícios escolares.

3º **Viva e ativa**, pelo interesse e ardor comunicativos que dá ao professor a suas palavras e pelo desvelo constante em avivar; diante das perguntas, a inteligência dos que lhe escutam.

4º **Lenta e progressiva**.

5º Acompanhada de aplicações, **seguida de estudos e exercícios** que estão relacionados com as lições dadas.

6º **Verificada e comprovada** por meio de interrogações e pela correção regular dos temas.

7º **Prática**, pela adaptação geral a condição social dos alunos, e uma adequação especial as necessidades.

8º **Moral e cristã**, pela preocupação de encaminhar, com zelo e prudência, os diversos exercícios a educação das crianças.

5.6 Pedagogia Preventiva

No Guia das Escolas o capítulo dedicado aos castigos é mais extenso e tenta sobre tudo explicar aos professores como fazer para não ter que castigar.

A **pedagogia preventiva se fundamenta no mútuo respeito, apreço e estima, para lhe proteger de todo aquilo que possa afetar a sua integridade pessoal, perturbar seu trabalho ou lhe desorientar na vida.**

a) **Atenção personalizada.**

O passar de uma aula não dependia da nota meia. Podiam se dar em um mesmo aluno níveis diferentes segundo as matérias. O trabalho se realizava em

grupos homogêneos. Se respeitavam os diferentes ritmos de trabalho, de capacidade e inclusive os projetos de futuro.

Partia-se de uma avaliação inicial para determinar o ponto de partida e outra mensal, além disso, de uma sistemática observação de conquistas e expectativas.

b) A correção.

O capítulo 5 da Guia das Escolas aborda os aspectos relacionados com as correções.

Ainda que os castigos tenham um lugar importante na pedagogia do S. XVII, La Salle pensa que o **castigo é inútil e inclusive nefasto**, se provoca a rejeição ou a rebelião do interessado, já que esta atitude indica que o aluno não tem consciência de sua falta, nem de haver merecido castigo.

Necessita entrar em seu mesmo para ser consciente de sua responsabilidade e aceitar as conseqüências de seus atos. **O professor deve se servir por meios de doçura, paciência e prudência.**

A correção não tem uma função repressiva, se não de mudança interior, capaz de repercutir no exterior e que se produzirá na medida em que o aluno haja alcançado um nível de maturidade e interioridade.

- **“De como devem se conduzir as Irmãs quando seja preciso castigar aos alunos”.**

Para que a correção seja válida, o professor deve respeitar certo número de condições e não relaxar nunca o domínio de si. Não se trata de corrigir para restabelecer uma autoridade pessoal em risco, se não de se perguntar sobre as situações que lhe hão levado a necessidade de corrigir.

- **“Das crianças aos que se deve ou não deve castigar”.**

A tipologia “caracterológica” convida o professor sobre o oportuno e eficaz da correção segundo alguns caracteres. O objetivo não é repreensão imediata de abusos ou não cumprimentos, se não o cambio interior da pessoa do aluno e de seu comportamento.

O fim e a justificação de toda correção é a conversão do aluno, seu principal efeito deve ser espiritual.

Em contra a realidade da época: **“A escola caminha bem quando se pode prescindir das correções e inclusive de todo o castigo”.**

“Unir a doçura com a firmeza na direção das crianças”. O professor deve possuir bom domínio de si mesmo e muita serenidade.

Para encontrar o equilíbrio deve-se destacar pelo lado que leva a rigor e a dureza; por outro, o que degenera no relaxamento e desordem.

O aluno que é tratado com extrema brandura, não possui referências nem hierarquia em suas obrigações e o professor, já não é modelo que possa admirar e imitar e o processo de identificação se perde.

“O que deve ser evitado são os extremos; para não ser nem duro demais nem brando demais, deve-se ter firmeza para conseguir o objetivo e suavidade no modo de chegar a ele e mostrar muita caridade, acompanhada de zelo”. Ter muita perseverança.

Deve-se “desapaixonar”, “desdramatizar”. Se livrar de ressentimento. Não se sentir ultrajado pessoalmente pelo comportamento culpável de um aluno. **A sanção deve ser formadora.**

5.7 Administração

A marca administrativa define as políticas mais gerais – como neste documento se faz pelo que norma a vida em geral do Instituto.

Aqui se encontram as políticas que asseguram a existência adequada e o controle dos recursos humanos, materiais e financeiros que permitam a operação de tudo, desde a Universidade até os centros de desenvolvimento comunitário.

Uma das **decisões mais importantes** a tomar é a de precisar **quais são as responsabilidades do Instituto**, para com cada um dos centros que lhe compõem; as características que deverão de ter as inter-relações que entre centro educativo e Instituto se vem dar. Propõe-se que o Instituto alivia em muito as responsabilidades administrativa dos diretivos para que estes, de acordo com a visão organizacional que propomos, possam se dedicar a gestão de seus centros.

O Instituto reconhece a necessidade de uma sana autonomia de cada centro que lhe compõe, mas, por sua vez, precisa que alguns processos se centralizem isto para cumprir com as metas de melhora do Instituto. Trata-se de encontrar um sano equilíbrio entre a autonomia absoluta, que romperia nossa estrutura sistêmica e o rendimento de contas, indispensável para que os centros caminhem bem.

Se **determina que cada centro deve funcionar com base em projetos** que, **de acordo a um planejamento situacional**, assegurem a **melhora contínua e o ótimo desempenho de todos os âmbitos que atende.**

O Instituto (Conselho Geral) através CELG e em cada Delegação será responsável em:

- O planejamento estratégico do Instituto.
- A avaliação para o rendimento de contas, de cada centro.
- A avaliação e autorização daquelas inovações educativas que os centros promovam.
- O controle dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- A política geral de desenvolvimento profissional no Instituto.
- A elaboração, revisão e atualização do Modelo Educativo das Irmãs Guadalupanas de La Salle.
- Gerar a investigação necessária, com diversos objetivos, de maneira que se assegure o desenvolvimento inovador no Instituto.
- Estruturar, organizar e manter o funcionamento dos diferentes meio e estratégias de comunicação congregacional.

5.7.1 Organização e Gestão.

Temos aprendido que **o processo de gestão não somente quer dizer administrar os recursos**; hoje se entende por gestão **o processo de coordenar e articular uma série de ações inter-relacionadas que empreendem os diretivos e todos os profissionais da organização**, para cumprir com sua finalidade ou missão. Não somente os diretores fazem gestão, se convoca ou considera a todos os membros da comunidade escolar.

O **objetivo principal** de gestão, a nível escola, se focaliza nos processos de ensino-aprendizagem; em síntese **a gestão educativa deve:**

- **Intervir** na escola como um todo, com uma **perspectiva holística**.
- **Centrar-se na intencionalidade** pedagógica/educativa.
- **Incluir aos sujeitos da ação educativa** como protagonistas de toda melhora ou inovação.
- **Construir processos de qualidade e equidade**, que permitam que todos os alunos alcancem os propósitos de aprendizagem buscados.
- **Favorecer o desenvolvimento de um profissionalismo interativo** na organização.

Uma das **tarefas básicas** da gestão será a de **gerar uma cultura de melhora contínua**, para isto será necessário que:

- Se identifiquem e clarifiquem os princípios básicos que definem a cultura da escola.
- Se gere uma visão compartilhada que mostre aonde se quer chegar com estes princípios.
- Se colete informação precisa que permita, a partir de suas análises, determinar a distância existente entre a realidade que se vive e a visão que se pretende.
- Se identifiquem os processos de melhoramento ou inovação que, se espera, vão reduzir a brecha encontrada.
- Se implemente um projeto de desenvolvimento e apoio profissional que permita que, melhora e inovação cheguem a cada sala de aula e de toda a organização.
- Se adote uma política de sana autonomia com o único propósito de alcançar as metas propostas, autonomia que será acompanhada por uma ***política de rendimento de contas***.

Os apoios da Pedagogia têm cabido no Estilo Educativo Lasallista-Guadalupano, na medida em que são congruentes com os elementos essenciais antes enunciados. Daqui, que não é possível identificá-lo, o Estilo Educativo Lasallista com uma corrente pedagógica ou psicológica particular; pois isto incorpora a sua prática pedagógica aquilo que colabora com a conquista da finalidade da Escola Lasallista.

O estilo educativo lasallista é “somativo” em relação aos apoios da Pedagogia e da Didática.



Capítulo 6

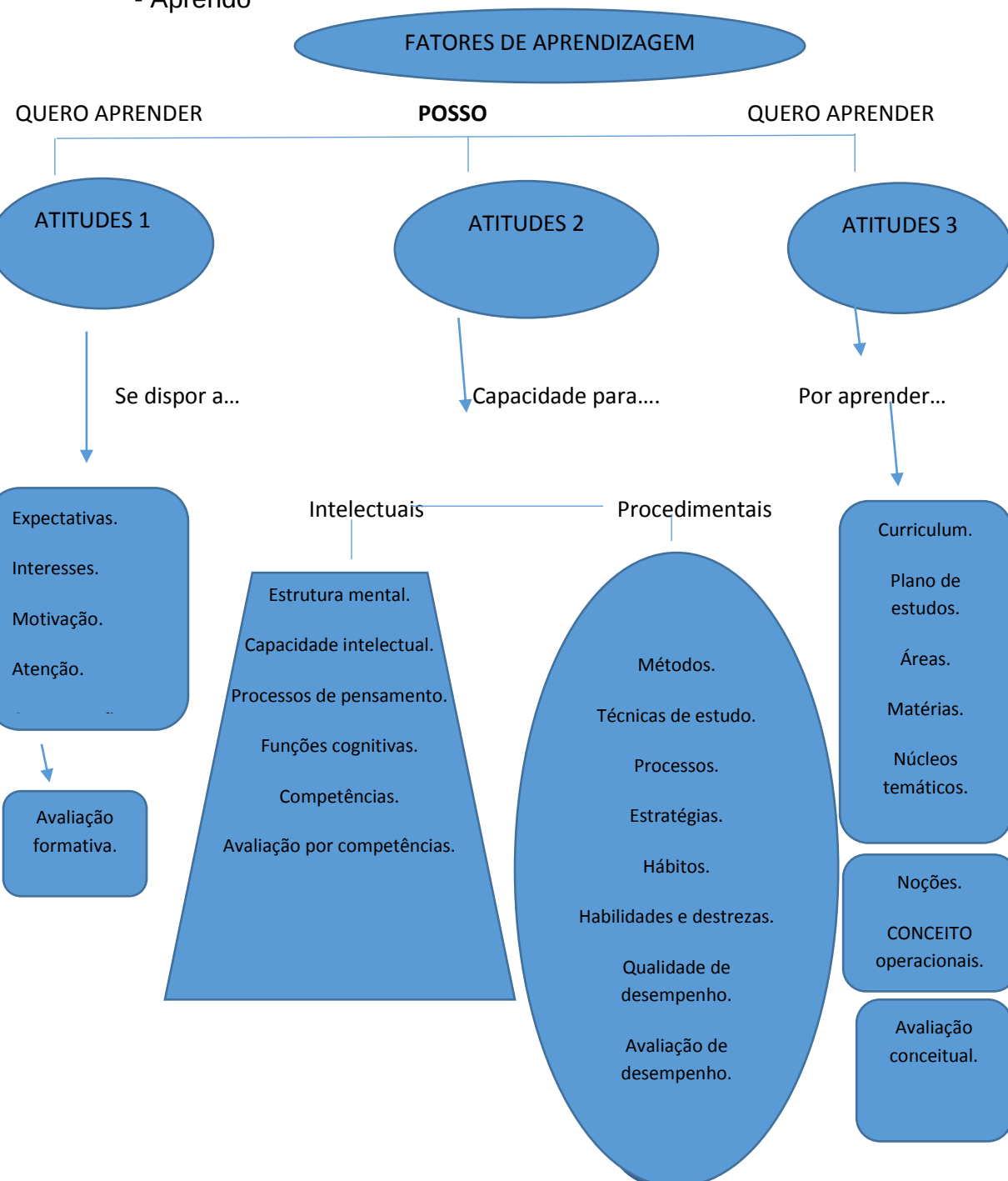
Enseñanza

Capítulo 6 - Ensino

A estratégia para um bom ensino é uma apresentação das responsabilidades de um professor: na sala, na escola e na comunidade. Contribui no melhoramento do ensino através de um “itinerário” que guia os jovens e apóia aos mais experimentados a ser mais efetivos por meio de uma estrutura. Constitui um marco que ao ser socialmente compartilhado permite:

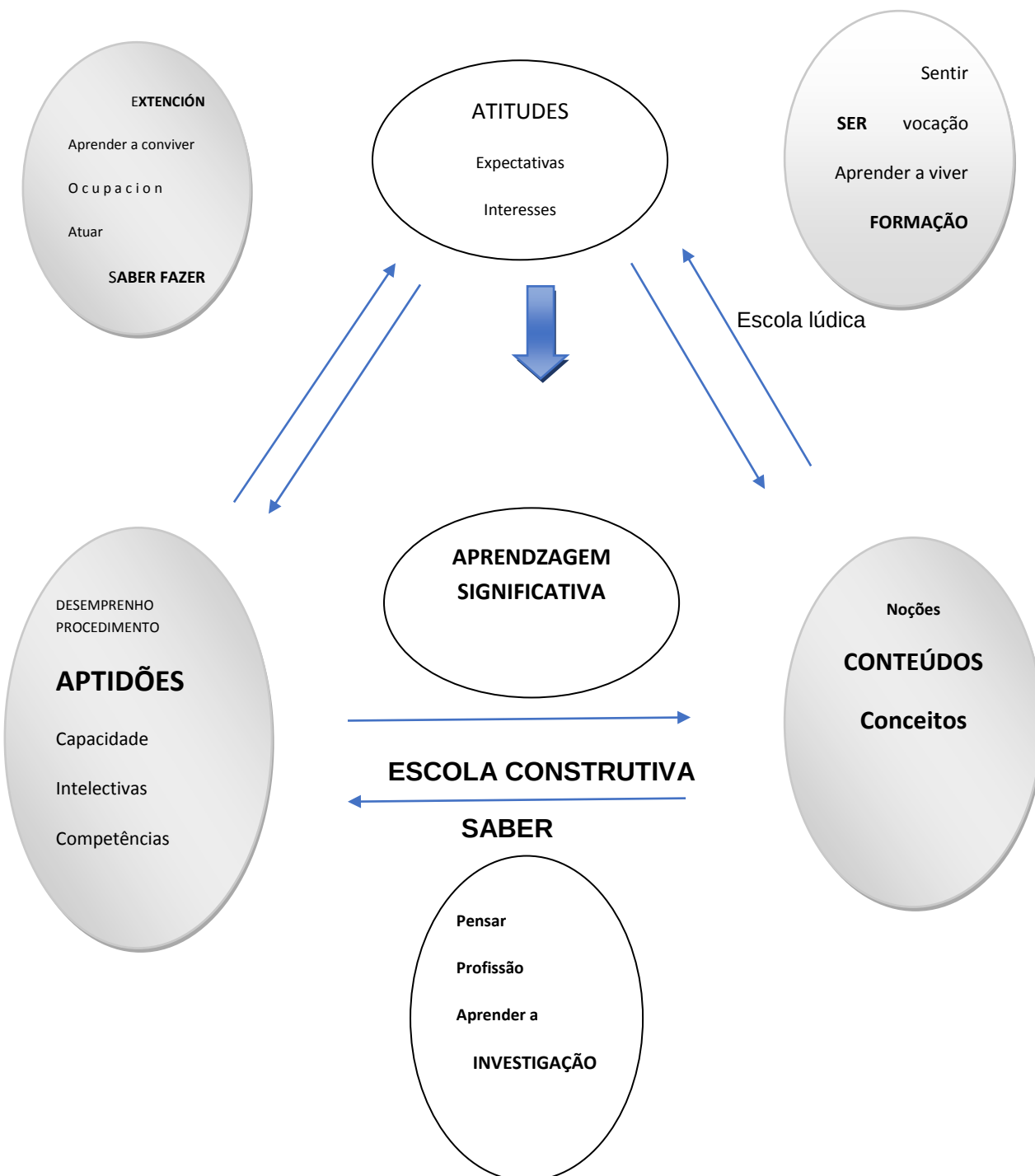
a) Fatores de aprendizagem

- Quero aprender
- Posso aprender
- Aprendo



b) Aprendizagem Significativa

- Atitudes
- Atitudes
- Conteúdos



A estratégia para um bom ensino consiste em:

- Focar esforços para o melhoramento.
- Assumir a riqueza da profissão docente.
- Olhar para si mesmo.
- Avaliar seu desempenho.
- Potenciar seu desenvolvimento profissional.

Dividindo-se em quatro domínios:

- A. Preparação de ensino.
- B. Criação de um ambiente propício para a aprendizagem.
- C. Ensinar para a aprendizagem.
- D. Responsabilidades profissionais.

Cada um destes faz referência a um aspecto distinto do ensino, seguindo o ciclo total do processo de ensino/aprendizagem; desde o planejamento e preparação do ensino, a criação de ambientes propícios para a aprendizagem e o ensino; até a avaliação, a reflexão sobre a própria prática docente, necessário para retroalimentar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

6.1 Preparação do Ensino.

É a implementação do “currículo” para que todos os estudantes conquistem aprendizagens de qualidade. Os critérios deste domínio se referem, tanto a disciplina que ensina o professor ou professora, como os princípios e competências pedagógicas necessárias para organizar o processo de ensino; na perspectiva de comprometer a todos seus estudantes com as aprendizagens, dentro das particularidades específicas do contexto em que dito processo ocorre. Especial relevância adquire nesta faceta o domínio do professor do marco curricular nacional; é dizer, dos **objetivos de aprendizagem e conteúdos** definidos pelo dito marco; **entendidos como os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que seus alunos requerem alcançar para se desenvolver na sociedade atual.**

Em tal sentido, o (a) professor(a), deve possuir um profundo conhecimento e compreensão das disciplinas que ensina e dos conhecimentos, competências e ferramentas pedagógicas; que facilitem uma adequada mediação entre os conteúdos, os estudantes e o respectivo contexto de aprendizagem. Entretanto, nem o domínio da disciplina nem as competências pedagógicas são suficientes para conquistar aprendizagens de qualidade: os professores não ensinam sua disciplina no vazio, as ensinam a alunos determinados e em contextos

específicos, cujas condições e particularidades devem ser consideradas ao momento de criar as atividades de ensino. Por estas razões, os docentes precisam estar familiarizados com as características de desenvolvimento, correspondentes a idade de seus alunos, suas particularidades culturais e familiares; suas experiências prévias e seus conhecimentos, habilidades e competências a respeito das disciplinas.

O docente, baseando-se em suas competências pedagógicas, no conhecimento de seus alunos e no domínio dos conteúdos que ensina: cria, seleciona e organiza estratégias de ensino que deem sentido aos conteúdos apresentados, assim como estratégias de avaliação que permitam apreciar a conquista das aprendizagens dos alunos e retroalimentar suas próprias práticas. Deste modo, o desempenho de um docente diz respeito a este domínio, se demonstram principalmente através dos planejamentos e nos efeitos destes planejamentos no desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem em aula.

6.2 Domínios para o Ensino.

a) Criação de um ambiente propício.

Este domínio **se refere ao entorno da aprendizagem** em seu sentido mais amplo, é dizer; ao **ambiente e clima que gera o docente**, no qual tem lugar os processos de ensino e aprendizagem. Este domínio **adquire relevância, no quanto se sabe que a qualidade das aprendizagens dos alunos depende em grande parte dos componentes sociais, afetivos e materiais da aprendizagem.**

Em tal sentido, as expectativas do (a) professor (a) sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os seus alunos adquirem grande importância; assim como sua tendência a destacar e se apoiar em suas fortalezas, mais que em suas debilidades, considerando e valorizando suas características, interesses e preocupações particulares e seu potencial intelectual e humano.

Dentro deste domínio **se destaca o caráter das interações que ocorrem em sala, tanto entre docentes e estudantes**, como dos estudantes entre si. Neste sentido, as aprendizagens são favorecidas quando ocorrem em um clima de confiança, aceitação, equidade e respeito entre as pessoas e quando se estabelecem e mantêm normas construtivas de comportamento. Também contribui neste sentido a criação de um espaço de aprendizagem estruturado e enriquecido, que convida a indagar, a compartilhar e a aprender.

As habilidades envolvidas neste domínio se demonstram principalmente na existência de um ambiente estimulando e profundo

compromisso do professor com as aprendizagens e desenvolvimento de seus estudantes.

b) Ensino para a aprendizagem

Neste domínio se colocam em jogo todos os **aspectos envolvidos no processo de ensino que possibilitam o compromisso real dos alunos (as) com suas aprendizagens.** Sua importância está ligada ao fato de que os critérios que a compõem apontam a missão primária da escola: gerar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos seus estudantes. **Especial relevância adquire neste âmbito as habilidades do professor para organizar situações interessantes e produtivas que aproveitem o tempo para a aprendizagem na forma efetiva e favoreçam a indagação, a interação e a socialização destas aprendizagens.** Ao mesmo tempo, estas situações devem considerar os saberes e interesses dos alunos e proporcioná-los recursos adequados e apoios pertinentes. Para conseguir que os alunos participem ativamente nas atividades da aula se requer também que o professor se envolva como pessoa e explicita e compartilhe com os estudantes os objetivos de aprendizagem e os procedimentos que se encontrarão em jogo.

Dentro deste domínio, também **destaca a necessidade de que o professor monitore em forma permanente as aprendizagens,** com o objetivo de retroalimentar suas próprias práticas, ajustando-as as necessidades detectadas em seus alunos.

As práticas de ensino que nos colégios do Instituto se promovam devem:

- **Basear-se em atividades a realizar pelo aluno,** que facilitem por sua relevância e o contexto em que se promovem a construção do significado e sentido de sua aprendizagem.
- **As tarefas de aprendizagem, propostas como atividades educativas** pelo docente, devem ter **relevância cultural e amplo nível de participação social.**
- **Enfocar-se nos resultados de aprendizagem esperados para os alunos,** sejam estes em forma de **conhecimento, compreensão, atitudes ou habilidades** respeitando plenamente a etapa de desenvolvimento em que se encontram.
- **Ajudar aos alunos a estruturar uma ampla rede conceitual** que lhes permita conseguir um conhecimento profundo.
- **Promover** nos alunos **um questionamento, sustentado e crítico,** das diferentes teorias e pontos de vista dominantes no campo do saber.

- **Desenvolver a consciência** de que, por sua natureza mesma, muitos dos conhecimentos conquistados no campo da ciência são limitados e provisórios.
- **Vigiar como se desenvolve a compreensão em seus alunos**, assim como este é capaz de questionar e revisar o conhecimento por ele conquistado.
- **Envolver aos alunos como participantes ativos do processo de aprendizagem**, com o pleno reconhecimento de que aprender é uma tarefa complexa que implica processos muito diversos.
- **Ajudar aos alunos a tomar consciência** e compartilhar as diferentes formas ou maneiras em que afronta as tarefas de aprendizagem, resolve problemas, indaga etc.
- **Respeitar o direito dos alunos a expressar e sustentar** pontos de vista e opiniões.
- **Incorporar a preocupação essencial** pelo nível de **satisfação anímica do aluno**, assim como por seus resultados individuais.
- **Partir de entender o nível de conhecimento e compreensão** dos alunos, suas capacidades e antecedentes acadêmicos.
- **Abarcar diferentes pontos de vista e perspectivas**, favorecendo a compreensão das diferenças culturais, socioeconômicas, de gênero, etc.
- **Reconhecer** e tratar de **satisfazer as demandas de alunos com necessidades especiais**.
- **Promover a tomada de consciência** da dimensão ética de temas e problemas plantados.
- **Recorrer a diferentes estratégias de ensino e ferramentas** de apoio, de maneira tal que se garanta o atendimento dos diferentes estilos de aprendizagem, de compreensão e habilidades presentes em seus alunos.
- **Adota métodos de avaliação e tarefas acadêmicas apropriadas para desenvolver as aprendizagens esperadas** no curso e unidade, assim como as habilidades necessárias nos alunos.

c) Responsabilidade profissional

Os elementos que compõem este domínio estão associados as responsabilidades profissionais do professor, quando o seu principal propósito e compromisso é contribuir para que todos os alunos aprendam.

Para isto, reflexiona consciente e sistematicamente sobre sua prática e a reformula, contribuindo para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. Neste sentido, a responsabilidade profissional também implica a consciência do docente sobre as próprias necessidades de aprendizagem; assim como seu compromisso e participação no projeto educativo de estabelecimento e nas políticas nacionais de educação.

Este domínio se refere aquelas dimensões de trabalho docente que vão mais além do trabalho em sala e que envolvem; primeiramente, a própria relação com sua profissão; mas também, a relação com seus pares, com o estabelecimento, com a comunidade educativa e com o sistema educativo.

O compromisso do professor com a aprendizagem de todos seus alunos implica, em parte, avaliar seus processos de aprendizagem com o objetivo de compreendê-los, descobrir suas dificuldades, ajudá-los a superá-las e considerar o efeito que exercem suas próprias estratégias de trabalho nas conquistas dos estudantes. Por outro lado, também implica formar parte construtiva do entorno onde se trabalha, compartilhar e aprender de seus colegas e com eles; se relacionar com as famílias dos alunos e outros membros da comunidade; sentir-se um aprendiz permanente, um integrante do Distrito Lasallista do México Norte e do sistema nacional de educação.

6.3 Avaliação

A avaliação **tem como função principal propor informação para a tomada de decisões a todos os níveis de funcionamento do sistema, o qual implica reconhecer e promover que todos os processos gerados no Distrito devem ser sujeito a avaliação**, isto como uma medida que nos permita garantir:

- A melhora continua.
- O aprender ou aproveitar nosso saber, desenvolver aplicações novas a partir dos resultados obtidos e seu contraste com a respeito das metas estabelecidas.
- O aprender a inovar, permitindo organizar a inovação de maneira sistemática.

A avaliação que o Distrito promova, deverá se orientar sempre nestes propósitos.

6.3.1 Avaliação das aprendizagens

No seguinte modelo assumimos que a avaliação das aprendizagens tem três propósitos: **a) apoiar e fortalecer a aprendizagem; b) medir a conquista individual; c) avaliar programas e projetos**; pelo que é determinante entender que um só instrumento de avaliação ou uma estratégia, dificilmente possa servir para cobri-los todos.

Com base no que foi dito anteriormente, concluímos que **cada ação avaliativa deve partir de esclarecer; de maneira completa, qual é o propósito que lhe anima**. A avaliação de diversos aspectos, em diferentes contextos e com diferentes propósitos, nos vai permitir formarmos uma interpretação mais completa da realidade de cada centro e da mesma Delegação.

A avaliação sempre **deve ser orientada pelos mesmos princípios e partindo de entender que sempre será um processo de razoamento com base na evidência** re-acabada e por tanto; toda avaliação é imprecisa em algum grau, somente conta com uma estimativa; por exemplo, do que a pessoa sabe ou pode fazer.

Na educação, sem importar seu propósito, **toda avaliação das aprendizagens deve se basear em três pilares: a) um modelo aproximado de como o aluno pode mostrar seu conhecimento e as competências desenvolvidas no campo do saber; b) tarefas ou situações que permitam observar, conhecer o domínio e competência alcançada pelo aluno; c) um método ou sistema de interpretação que nos permita representar-nos ou fazer inferências, a respeito do que foi aprendido pelo aluno**.

No Instituto reconhecemos que a **AVALIAÇÃO** é uma poderosa ferramenta para a aprendizagem, e que sua finalidade não é somente a de qualificar, se não também e principalmente:

- Propor tempo e atenção aos alunos.
- Gerar uma experiência de aprendizagem apropriada.
- Propor retroalimentação apropriada, que possa ser atendida e entendida pelos alunos.
- Ajudar aos alunos a assumir os padrões do campo de conhecimento do qual se ocupa e as noções de qualidade que lhe comprometem.

O Instituto se compromete com a **avaliação formativa**, como **requisito indispensável para favorecer aprendizagens de qualidade**, pelo que, sem abandonar a evolução das aprendizagens, faz ênfase para que se programe também uma avaliação para a aprendizagem.

6.3.2 Avaliação Docente

O trabalho do docente, como trabalho profissional que cada dia busca melhorar os processos de invenção docente e de ensino que se realizam, **deve ser avaliado de maneira regular e sistemática, atendendo quando menos as seguintes dimensões:**

- **Atualização profissional;** no entendimento de que a formação inicial perde vigência rapidamente; o docente deve se comprometer com sua atualização profissional nos âmbitos do saber que parte do conhecimento do nível de desenvolvimento do aluno com o que trabalha, assim como de suas competências pedagógicas e didáticas.
- **Resultados de aprendizagem e aquisição de competências por parte dos alunos:** as exigências atuais no campo da educação no México nos obrigam a promover aprendizagens de qualidade com equidade, pelo que o docente deve demonstrar que verdadeiramente promove no desenvolvimento de competências em seus alunos.
- **Opinião de seus alunos:** o docente é o responsável dos processos de gestão de aula, pelo que é responsável de favorecer um clima de aula que permita o desenvolvimento de habilidades, destrezas, conhecimentos e competências. A opinião de tal clima de aula que tem os alunos é um elemento vital desta avaliação.
- **Participação ativa e comprometida na vida da escola,** a qual, como toda organização necessita que seus componentes interajam de maneira alinhada até metas comuns, pelo que é de vital importância que o docente se integre dinamicamente na vida da escola e a enriqueça.

6.3.3 Avaliação Institucional

Cada centro educativo que compõe o Instituto (Delegação) tem uma Missão e uma Visão que lhe orientam, as quais se concretizam nos propósitos, metas e objetivos. **Em cada centro educativo devemos assegurar que se avalie:**

- **A gestão do centro:** orientada até aquela que é sua tarefa fundamental: PROMOVER A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS DE QUALIDADE, pelo que a gestão de cada centro deve ser avaliada a partir do apoio e suporte que geram para a conquista de sua tarefa.
- **A administração do centro:** cada uma das funções administrativas que dão sustento aos processos que a organização que foi gestada deverão ser avaliados.

Por outro lado, como sistema educativo, o Instituto deve promover a avaliação a nível geral em todos os processos que, desde sua Coordenação Central Delegacional se promovem.



anexo A

Dinamismo

Anexo A – Dinamismo do Modelo

O DINAMISMO DO PROJETO LASALLISTA GUADALUPANO

1. Elementos chaves do dinamismo

Um projeto está dinamizado por quatro elementos relacionados entre si. A ausência de qualquer um deles faz com que o projeto se torne ineficaz.

a) OS ATORES

O primeiro elemento é sempre a pessoa que atua de *impulsor*, ou melhor; as pessoas, “atores” do projeto. Para que um projeto comece a existir, e também para que possa se regenerar, é necessário que haja algumas pessoas que se sintam *responsáveis*, que possam e se decidam a ser *protagonistas*. Se estão a margem do que possa ser o objetivo do projeto, se não querem ou não estão sensibilizadas para se sentir *aludidas*, não poderão ser impulsoras do projeto; e por tanto, pelo que estas se referem, não haverá dinamismo.

b) AS NECESSIDADES

Entram em jogo as “necessidades”. Os “atores” do projeto descobrem umas situações de necessidade, umas carências; se sentem urgidos por estas e dedicam remediá-las. Advertimos que essas necessidades, provavelmente existiam já anteriormente; mas somente participam na dinamização do projeto quando entram no campo de atenção dos “atores” e estes se sentem “responsáveis” por elas.

A única maneira para que um projeto se mantenha vivo é que os protagonistas não percam contato com os **destinatários** do mesmo, averiguem suas novas necessidades, comprovem se mudaram as anteriores.

c) AS FINALIDADES

Conhecidas as necessidades, há que plantar as **finalidades** ou objetivos do projeto: Aonde quer chegar? , Que nova situação se quer produzir através do projeto? Vem a ser a *utopia* que nos servirá de “norte”. Mas essa “utopia” corre o risco de permanecer distante e inoperante se não se traduz em metas parciais e concretas, referidas a determinadas necessidades ou etapas que há que recorrer para resolver a situação global.

d) AS ESTRUTURAS

Finalmente se há de precisar as **estruturas** que nos ajudaram a conquistar essas metas parciais e com o tempo, a finalidade do projeto. As estruturas fazem tangíveis situando-o nas circunstâncias reais, com as possibilidades que se tem. Buscam a eficácia, os melhores resultados com o menor custo possível.

Mas todas as estruturas são de mesma ordem. Normalmente, as estruturas pessoais – estabelecidas nas relações – tem maior importância; destas depende o bom funcionamento das restantes.

As estruturas devem remeter sempre, de uma ou outra, as necessidades das que surgiu o projeto. Deste modo, quando se comprove que não as satisfazem ou resolvem, devem ser recriadas ou modificadas.

QUANDO FALHA O DINAMISMO

O dinamismo desaparece quando um ou mais destes quatro elementos; perdem a relação com os restantes, com o que o projeto tem a por em função do elemento em questão. Vejamos os principais desvios e perguntemos ao mesmo tempo, se algum destes afeta nosso projeto atual.

a) DESVIO PELO ATIVISMO

A atenção dos “atores” do projeto está monopolizada pelas **necessidades**: são tantas as carências detectadas como urgentes, que um se sente impulsionado a se desfazer em mil atividades para dar-lhes solução. Não resta tempo para analisar a situação, para se formar, para plantar os objetos, para programar os meios e estruturas adequadas e menos ainda as que necessitam uma relação interpessoal.

Esta “angústia de necessidades” afeta com mais facilidade as pessoas mais sensíveis e comprometidas. Mas o ativismo termina “queimando” suas protagonistas, fazendo-as superficiais e despossuindo de sentido ao projeto. Com o tempo, as necessidades mais profundas ficam sem solução.

b) DESVIO POR PARALISES

A atenção está centrada nas **finalidades** do projeto, nos objetivos. Estudam-se com precisão os princípios teóricos e se precisam os critérios sobre os que deve apoiar-se a ação; se “afina” o vocabulário.

Mas logo, a filosofia não se projeta para nada sobre as estruturas, não se sabe como concretizar os objetivos tão bem pensados; os protagonistas estão à margem da realidade, presos em seus laboratórios ou despachos, sem contato com os destinatários do projeto.

É o risco dos teóricos, daqueles que se deixam fascinar pela utopia e não a introduzem como motor da realidade.

c) DESVIO PELA ROTINA OU INERCIA

A “atenção” (ou melhor, os “reflexos”) está monopolizada pelas **estruturas**: se continua por inércia fazendo o de sempre, sem colocar em questão sua validade ou sua possibilidade de melhora; e sim pela casualidade surge um resquício de dúvida, a resposta o dissipa em seguida:” “Se antes valeu. Por que agora não?”. **Instrumentos como a autoanálise ou o controle permanente de qualidade estão ausentes.**

Talvez haja poucos âmbitos da sociedade onde se esteja tão propenso a cair neste desvio como o da educação. Os programas acadêmicos, os métodos educativos, a hierarquia, a repetição de conteúdos de um ano para o outro, a rítmica de sucessão do calendário escolar, inclusive determinadas macroestruturas colegiais; parece que se aliam para fazer perder aos educadores o horizonte das finalidades e das necessidades em função das quais devem estar as estruturas. Estas, em desenvolvimento de um projeto, tendem a hipnotizar aos protagonistas do mesmo: de tal forma que isto, resulta um projeto constituído por **umas pessoas que servem ao mantimento de umas estruturas.**

d) DESVIO POR ESFORÇO DE SOBREVIVÊNCIA

A atenção dos atores se centra **neles mesmos**. O de menos é o projeto: desaparecem do horizonte os destinatários e suas necessidades, não se pensa nos objetivos, nem tampouco importam muito as estruturas. O único que preocupa é como se manter um mesmo, como sobreviver; se foi perdido o espírito, a responsabilidade, a capacidade de utopia e inclusive a criatividade; é dizer, tudo aquilo que tinha razão de ser quando os atores estavam em função do projeto, quando encontravam sua própria justificativa em dar resposta as necessidades; mas já os destinatários passaram a ser simples clientes que não permitem substituir.

ASSIM SURTIU O PROJETO LASALLISTA.

“Juan Bautista de La Salle se sentiu movido a fundar uma comunidade de homens que iluminados por Deus e em sintonia com seu desígnio salvador se associaram para dar respostas as necessidades de uma juventude pobre e aleijada de salvação. Hoje como ontem, toda comunidade de Irmãos, Irmãs e Colaboradores, descobrem em dito acontecimento suas motivações fundamentais” (R 47).

O dinamismo que temos descrito é o mesmo que deu origem ao Projeto Educativo Lasallista, até 300 anos e o das Irmãs até 60 anos. A chispa que colocou em prática o dinamismo, podemos identificá-la com o encontro casual entre La Salle, por então canônico de Reims e Adrián Nyel, um homem empreendedor cuja ilusão insaciável era estabelecer escolas para crianças

pobres; e da intuição do Irmão Juan Fromental, quem em momentos difíceis faz caso as inspirações do Espírito Santo, de viver este carisma com estilo feminino contemplando a Santa Maria de Guadalupe. A partir daí vemos se desenvolver uma inter-relação de pessoas, necessidades, finalidades e estruturas da seguinte forma:

a) AS PESSOAS:

A comunidade original de La Salle não tem nada a ver com um ente compacto que funciona e se move ao unísono e menos ainda, com um grupo bem disciplinado que segue fielmente os ditados de um chefe carismático. Pelo contrário, a pouco que se assome um ao itinerário desta Comunidade, adverte em seguida que é um entrelaçado, o resultado de um processo de itinerários individuais que convergem em grupo e que se interpelam mutuamente.

- **Nyel:** o homem “apostólico” comovido pelas necessidades angustiantes da infância abandonada, inspirado em criar uma estrutura apropriada que assegure a conquista da finalidade: *falta-lhe a comunidade*.

- **Juan Bautista de La Salle:** o homem aberto a Deus, consciente dessa grande finalidade que é a salvação que Deus proporciona aos homens; está em busca e se pergunta qual é seu papel, como instrumento de Deus, na obra da salvação. Ainda não se sentiu “tocado” e ungido pela necessidade da infância abandonada e sem cultura.

- **Os professores e primeiros Irmãos:** homens práticos que pedem estruturas concretas que lhes deem segurança; estes mesmos vivem na necessidade.

- **As Irmãs e seus Colaboradores:** mulheres sensíveis, alegres e abertas as necessidades das crianças e jovens.

O Projeto Lasallista e Lasallista-Gualupano começa na confluência destes itinerários individuais; cada um destes resulta afetado por outros e se submerge, sem se dissolver em um itinerário comum.

b) AS NECESSIDADES:

O projeto de educação cristã de La Salle não surge de uma razão teórica, nem é uma consequência de uma filosofia. Tampouco seu desenvolvimento tem algo haver com a posta em prática paulatina de uma série de ideias ou um plano previamente elaborado. E desde logo, em seu início se adverte de maneira alguma a pretensão de uma organização global que queira solucionar o problema geral da educação cristã.

O que assim se constata nos protagonistas deste projeto, é a abertura, a sensibilidade para detectar necessidades concretas que reclamam soluções

concretas. É certo que muitas destas soluções adotadas se revelam como válidas ante outras necessidades, com o qual se institucionalizam. Entretanto a Comunidade permanece atenta para detectar novas necessidades que lhe obrigam a buscar novas soluções ou a adaptar as que já têm.

Mas há uma ordem no descobrimento e valorização das necessidades, que determinará também a hierarquia das finalidades a que a comunidade se proponha:

- As primeiras necessidades detectadas são as que têm a ver com os *destinatários* – “crianças ignorantes e aleijados de salvação”, segundo se descrevem na língua da época: a solução destas necessidades reclama **escolas gratuitas** que atraiam as crianças, que funcionem bem e tenham continuidade.
- A posta em prática das escolas coloca em manifesto as necessidades dos **professores**: precisam de preparação, disciplina, dedicação a seu emprego, valorização de seu próprio ministério.
- Ao atender aos professores, La Salle descobre a necessidade de uma **comunidade** que seja educadora do professor, que facilite a organização da escola e garanta sua continuidade; que não esteja a mercê de uma autoridade desconectada do âmbito escolar.

A valorização e a atenção que exige cada uma destas necessidades variam com o passar do itinerário, mas o que ficará intangível será o sentido e ordenamento das mesmas: *a sensibilidade ante as necessidades dos destinatários da missão será quem provoque e justifique a valorização das outras necessidades*. É dizer: está Comunidade de La Salle e o itinerário que a caracteriza não se justifica pela necessidade de formar bons educadores; tampouco em viver uma fraternidade que se assemelhe a dos primeiros cristãos; nem sequer como meio de se consagrar a Deus. **Justifica-se como resposta a necessidade de salvação da juventude pobre, como instrumento da salvação que Deus oferece**, como sinal da presença do Reino na educação. E está justificativa inclui e reclama os outros motivos.

c) AS FINALIDADES:

A resposta a uma determinada necessidade se pode plantar em diversos graus e é aqui onde se forja a **originalidade** do projeto lasallista: na **realidade da resposta**, no nível em que se situam as finalidades:

- Para facilitar a salvação – a plena libertação – a juventude pobre e abandonada, não se contenta com ensinar o catecismo, se não que a finalidade é **dar uma educação cristã integral**.

- Não basta que os professores estejam bem preparados: devem ser **dedicar por inteiro e exclusivo**.

- Não basta organizar escolas que “funcionem”: devem de ser **escolas “símbolo”** que constituam como modelo.

- Não basta com que os professores e Irmãs eduquem: devem fazê-lo fraternalmente e estar ao lado dos alunos “desde a manhã até a noite”.

- Não basta oferecer as crianças e jovens a oportunidade de educar-se: deve-se **atraí-los** rompendo toda barreira econômica, fazendo-lhes o mais agradável possível o ato da educação.

- Não basta formar “comunidades educativas”: devem ser **“comunidades cristãs”**, autênticas fraternidades.

- Não basta dignificar a profissão de professor: há que convertê-lo em um verdadeiro **ministério eclesial**, para que o professor se sinta eleito por Deus e enviado pela Igreja.

- Não basta com uma dedicação média, “enquanto não custe muito”: se exige **um compromisso de vida**, que as Irmãs e La Salle expressaram com seu *Voto de Associação*, ainda que seja necessário “viver somente de pão”.

Somente se consegue se captar a altura os níveis em que se situam estas finalidades poderá se entender que o itinerário da Comunidade Lasallista é **a história da opção por um projeto que vê o futuro mais que o passado**; um projeto que quer responder a realidade desde a utopia; um projeto em que a **finalidade última**: “*dar educação humana e cristã a infância e a juventude abandonada*” fica possibilidade e ao mesmo tempo condicionada pelas **finalidades “mediadoras”**, uma escola **“símbolo”**, uma comunidade **“fraternidade”**, um educador **“ministro de Cristo e da Igreja”**.

As opções de La Salle, os meios que elege e as estruturas que coloca em prática se marcam na necessidade de fazer possíveis estas três *finalidades mediadoras* do projeto.

d) AS ESTRUTURAS:

Um projeto não é eficaz enquanto não se materializa em estruturas concretas. As estruturas representam; de certa forma, a fidelidade ao presente; não se identificam com as finalidades do projeto, mas pretendem ser ao mesmo tempo, *caminho* para alcançá-las e *sua concreção* no presente.

A Comunidade de La Salle, animada pelo seu Fundador, busca desde o primeiro momento estruturas que lhe permitam fazer frente as necessidades que vai detectando.

Contra o que pode se pensar, não é que coloque em ação “porque tem um projeto” se não que chega a ter um projeto porque desde o princípio se coloca em ação, mas uma ação guiada pelo dinamismo que temos descrito. A guia das Escolas é a expressão deste projeto, o qual trás um itinerário e um dinamismo que o explicam.

Neste itinerário da Comunidade Lsallista é algo evidente: o projeto vai surgindo à medida que se avança: **o conhecimento graças a ação.**

a) Quem são HOJE os agentes do projeto?

É evidente que desde muitos anos, já não são somente os religiosos aqueles que interveem no projeto educativo da escola católica. Mas, na prática, isto nem sempre resulta manifesto, salvo que seja este confundido “ser ator” com “ser um simples executor”. Aqui temos o primeiro elemento que é necessário recuperar: o **protagonismo** daqueles que interveem no projeto. **Ser protagonista, ser ator, significa ter uma contribuição específica no dinamismo que recria o projeto;** é dizer, estar em disposição de detectar as novas necessidades que requerem nossa atenção de educadores, sentir-se responsável ante estas, ser capaz de replantar e aproximar as grandes finalidades educativas até fazê-las “transformadoras”, despregar a criatividade necessária para renovar e inventar estruturas eficazes.

Mas isto não se pode obrigar a ninguém. Há quem prefere seguir sendo simples executor. Mas há quem queira intervir responsavelmente como ator, deverão facilitá-los os meios e que cada um possa *atuar* segundo sua própria identidade.

b) A que necessidades temos de responder?

A resposta a esta pergunta tem que fluir em círculos concêntricos. A atenção vai se despregando desde os círculos mais próximos até os mais distantes. Inicia-se conhecendo a fundo, as necessidades daqueles com quem nos relacionamos diretamente, os que já são nossos alunos; e entre estes, os mais desfavorecidos, os atrasados, marginados, os que necessitam encontrar na escola tantas coisas que não encontram hoje em suas famílias como carinho, compreensão, e a atenção pessoal.

Mas este conhecimento vai acompanhado de uma **análise crítica** que tenta chegar as causas das situações, a fim de encontrar as soluções mais apropriadas.

A leitura e a análise se deslocam simultaneamente, até horizontes mais amplos; a comunidade educativa, as delegações, hão de pensar em outras crianças que, ainda foram de nossas escolas, talvez nos necessitem.

Iremos descobrindo assim, segundo nossa percepção, problemas do tipo: intelectual, fracasso escolar, problemas derivados da manipulação procedente de meios de comunicação, a superficialidade, o consumismo e a ausência de valores.

Desde *um ponto de vista cristão*, detectaremos outro tipo de necessidades que se manifestam na perda do sentido transcendente do mundo e da vida, o afastamento da fé, o desconhecimento de Cristo e do Evangelho.

c) Que finalidades queremos conquistar?

A plantação das finalidades nos obrigada, antes de tudo, a superar o simples cumprimento dos programas acadêmicos e fazer consciente o porquê de nossa missão; devemos dar *“razões para viver e para esperar”* (GS 31). Para isto, nosso projeto deve ver ao futuro mais que o passado; um projeto **que eduque nos valores** para formar pessoas e não, armazéns de conhecimentos; **que eduque na esperança** ativa e criativa para que as pessoas sejam capazes de transformar e renovar a sociedade e não se integrem passivamente nesta; **que eduque na busca** para formar pessoas amantes da verdade.

A finalidade última: a educação humana e cristã de nossos alunos; se há de concretizar, aproximar ao hoje, a cultura, as circunstâncias históricas e sociais. Aqui é onde se afina a resposta a pergunte deste apartado. Por que são nas finalidades concretas, onde o dinamismo corre o risco de desaparecer por paralises, ao ficar absorvidas pelo massivo, o rotineiro; o cômodo, a pressa dos programas; as conveniências sociais, a dificuldade de encontrar estruturas adequadas.

Por isto, **um projeto não se valoriza tanto pela finalidade última, também pelas finalidades intermediárias, as que procuram sua encarnação na história real.**

Assim, por exemplo:

Que finalidades teríamos que perseguir, em nosso “aqui e agora”?

- Promover a educação para a justiça e o compromisso pela paz.
- Proporcionar os instrumentos intelectuais apropriados, as crianças com dificuldades especiais.
- Alcançar o processo educativo aos graus mais altos da evangelização, próprias da “Iniciação Cristã”.
- Estabelecer relações fraternas entre professor – professor – aluno – professor.

d) Que estruturas temos de criar, inovar, renovar, promover?

Se antes afirmávamos que um projeto se valoriza pelas suas finalidades intermediárias, agora adicionamos, que uma comunidade educativa “*deveria ser julgada não pelos objetivos que se propõe, se não **pelos meios** que está disposta a empregar para alcançar estes objetivos*” (D. Knight). Porque nestes meios, é onde entram em jogo as prioridades, as opções a nível pessoas e comunitário; tendo em mente que toda opção, leva consigo alguma renuncia, algo que custa.

Na renovação de estruturas devem se conciliar fidelidade e criatividade: **fidelidade**, para não perder de vista as finalidades últimas; **criatividade**, para encontrar estruturas eficazes canalizadas a solucionar as necessidades detectadas.

A APLICAÇÃO DO DINAMISMO A OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES.

A opção pelos pobres se manifesta de diversas formas e em muitos âmbitos. Na pessoa da lugar a uma *atitude*; na escola a uma *dimensão*, que afeta em um todo o dinamismo do Projeto Educativo. Na realidade, somente podemos falar de “opção pelos pobres” quando o Projeto Educativo está dinamizado desde dita opção.

Cada um dos quatro elementos que interveem no Dinamismo de um Projeto Educativo resulta afetado desta forma:

a) OS AGENTES:

Nenhuma escola ou instituição poderá manter a opção pelos pobres se não consegue que os agentes do projeto se identifiquem com essa opção. Mas nada se identifica por imposição, se não **por motivação**.

Um educador está motivado para uma opção pelos pobres, ***quando é capaz de contemplar a realidade desde o lugar do pobre, e desde essa mesma postura, a apresenta a seus alunos.***

É uma perspectiva vital, de maneira global, é situar-se ante a vida. Se a pessoa não se encontra imersa, necessitará uma conversão para assumir tal perspectiva.

Este processo de conversão requer vários passos ou níveis:

- ✓ **Conhecimento** da realidade do pobre; mas não um simples conhecimento externo, descritivo ou estatístico; se não o conhecimento que procede da ***aproximação da realidade***, o contato direto com o pobre e com seu mundo. Que pensa, que sente, como vive o pobre essa situação? Conhecer suas necessidades, limitações; interar-se pelas raízes de sua pobreza, descobrir as consequências,

constatar a que medida favorece ou dificulta na construção da pessoa.

- ✓ **Sintonizar** com a realidade do pobre; esta sintonia afetiva se vai conquistando à medida que avançamos no conhecimento interno desta realidade e chegamos a valorizá-la *solidariamente*, sentindo-nos implicados nela.
- ✓ **Consciência de capacidade** para combater a pobreza, Neste terceiro passo nos fixamos em nossos mesmos em relação com o pobre; e reconhecemos, em parte; a exigência em remediar o que nos corresponda; e por outra, as possibilidades que haja em nós para contribuir com esse remédio. Ao mesmo tempo afloram a nossa consciência os medos, complexos, repugnâncias, desculpas para desatender-nos do problema. É então quando necessitamos concretizar nossos desejos em proposta operativas, realistas, que estimulem nossa capacidade de ação e compromisso.
- ✓ **Aceitação do risco** que leva consigo a opção pelo pobre: a perda de prestígio, a diminuição de êxitos, o fracasso, o conflito com as famílias que veem ameaçados seus interesses ou a dificuldade econômica.

b) AS NECESSIDADES:

A opção pelos pobres traz como consequência uma *seleção* no tipo de necessidades as que pretende dar resposta o projeto educativo.

Em que sentido se orienta essa seleção?

- **Desde uma postura ativa e crítica:** sem esperar que as necessidades venham a nós; é preciso afinar a atenção e buscá-las, em um movimento de círculos concêntricos, vendo desde os destinatários mais próximos até os mais distantes. A “opção pelo pobre” implica a “busca do pobre”.
- **Abertos as diferenças formas de pobreza**, em uma postura **não excludente, se não integradora**. Desde uma atitude de discernimento, tratamos de descobrir as diferentes formas de desamparo, marginalização, desgraça, injustiça. Sobre tudo, nos preocupamos por aquelas pobreza ou limitações que são; a sua vez, causa imediata de outras pobreza, como elos de uma cadeia que vai aprisionando cada vez mais a pessoa.
- **Com uma prioridade declarada para a pobreza material**, em coerência com o critério anterior. Porque em muitos casos, a pobreza material origina outras formas de pobreza; por exemplo, a carência de

família, de saúde, a incapacidade de adaptação social, a perda de dignidade humana, a impossibilidade de acesso a cultura.

a) AS FINALIDADES:

A finalidade última de nossa escola, inclui a opção pelos pobres: “**Procurar a educação humana e cristã das crianças e jovens, especialmente dos pobres**”. Entretanto, sabemos que essa finalidade última somente é real através de finalidades intermediárias e são nestas, onde deverá explicitar-se nossa opção.

- ✓ A primeira finalidade que deve ser clara e assumida pelos educadores, é que a escola, está para responder as necessidades educativas dos alunos e que a Pedagogia há de centrar-se neles; e não primariamente; em responder aos Programas disciplinares nem em conseguir êxitos acadêmicos. Propõe, pois um sistema de educação humanista e social, que favorece a solidariedade entre os jovens, a compensação de desigualdade, a colaboração e a interdependência.
- ✓ Prossegue, um grupo de finalidades que orientam a escola **até a atenção direta e prioritária dos diversos tipos de pobreza** que estão a seu alcance, com especial incidência na pobreza material.
- ✓ Finalmente, o horizonte da escola se amplia e busca a mudança social, a instauração de uma ordem social mais justa. Por isto, independentemente do tipo de alunos que assistam a escola – mas com maior razão se pertencem a um meio social acomodado – nossa escola **se propõe educar para a justiça**, preparar ao aluno para que se integre na sociedade, desde uma atitude crítica e transformadora.

c) AS ESTRUTURAS

Neste terreno das estruturas onde se resolve no último término, a opção pelos pobres. São nelas onde se conhece se uma instituição educativa há assumido tal opção. **Somente uma revisão sincera e contínua**, evitará a incoerência entre o que se afirma no nível de finalidade e o que se constata nas estruturas.

Desde os critérios anteriores procedemos a uma sincera análise:

- ✓ **O sistema de admissão de alunos:** Como evitamos que se constitua como um filtro prejudicial para os mais necessitados? Prefere-se ou se deseja aos de beijo nível intelectual, os de escassos recursos econômicos, os que têm problemas familiares?

- ✓ **As atividades complementares** que se exercem no centro educativo como as visitas culturais, excursões, esportes, etc. tendem a favorecer a solidariedade com os mais necessitados ou mais bem fomentam o elitismo dos pudentes?
- ✓ **As relações entre professores e alunos: Cultivam** a colaboração, a diminuição de distâncias entre professores de distintos níveis e seções, a cooperação escolar entre alunos, os sistemas de ajuda aos mais retrasados, a atenção tutorial mais personalizada aos alunos com necessidades especiais.



anexo 6

Dirección y Liderazgo

GESTORES OU DIRETORES	LÍDERES	A ESCOLA, O PROFESSOR, O LÍDER, GUIA DAS ESCOLAS
Administram o centro	Inovam o centro	Uma escola diferente
Copiam de outros	São originais	Partem das necessidades dos jovens. Dão respostas.
Mantém o centro	Desenvolvem o centro	Pedagogia preventiva:
Confiam nos controles	Inspiram confiança	Escola das relações. MD.33. “Mostrar grande ternura para com estes.”
Visão a curto prazo.	Perspectiva a largo prazo.	Educa na transcendencia. Para a vida.
Perguntam como e quando.	Perguntam que e por que.	Pedagogia integral. Que: “educar aos filhos de artesões e os pobres”. Obra de Deus, “Deus quer que todos os homens chegam ao conhecimento da verdade”.
Se interessam pelos resultados.	Vista desde o horizonte.	A Guia apresenta um ideal de pessoa superior a cultura imperante: regras de cortesia.

Aceitam o status quo	Desafiam o status quo	Rompem com o estilo da escola. Escola das relações. Escola para jovens, o aluno o centro (C.MEL12, p7ss)
São o clássico bom soldado.	São sua própria pessoa.	O professor coração da escola. Formação, competência, exemplo, compromisso, solidariedade diária.
Fazem corretamente as coisas.	Fazem as coisas corretas.	Fazem a obra de Deus. Solucionam necessidades.
Gestão é eficácia: tal como	Liderança é eficácia: tal para que	“Para que a escola caminhe bem” Organização.
Sustentado no controle, as políticas e as estruturas organizadoras.	Sustentado na confiança.	Relações cordiais. Compromisso radical, vocacional. Sustentado em Deus. Associados.

Anexo B – Direção e Liderança

DIREÇÃO, LIDERANÇA E QUALIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NA ESCOLA LA SALLE, NO CONTEXTO ATUAL.

Direção e Liderança dois conceitos complementares e que as vezes se sobrepõe. A direção educativa é o órgão que nos centros educativos tem encomendada a gestão dos mesmos, o planeamento, a organização e o controle. Mas a direção sem liderança seria irresponsável, a liderança se refere ao espírito; que está composto pela personalidade e a visão.

NOVOS ESTILOS DE LIDERANÇA COM BASE LASALIANA:

As numerosas teorias sobre a liderança nos últimos anos vêm lançando várias perspectivas sobre a maneira em que se pode gestar um projeto. As sínteses abordadas desde estudos teóricos, se não da validação dos resultados produto da análise concreta e real.

Isto nos aponta algumas diferenças entre liderança e “management” que seguindo ao John Kotter se podem estabelecer segundo aparecem na tabela. Isto nos ajuda a fazer um processo de reflexão e comparação das características de cada um destes, a respeito da concepção da Escola Lasaliana e do professor, desde suas origens (Meditações) e da prática desta intuição no âmbito dos inícios e ao largo da História (Guia). Sem dúvida, que somente se trata de fazer uma comparação destes dois processos e como, nossas mais originais e fundamentais intuições e práticas educativas, se situam nesta realidade de líder ou gestão.

Liderança	LA SALLE		Coordenação
Visão de futuro			Planeja processos
Compartilha autoridade			Organiza o trabalho
Motiva aos colaboradores			Coordena os recursos
Implica no pessoal			Avalia o pessoal
Auxilia em conflitos			Obtém resultados

+ Kotter não observa em suas investigações uma oposição paradójica entre liderança e “management”, pelo contrário, os dois perfis se complementam e necessitam sobre tudo em uma situação de mudança ou crise da organização.

+ Na Salle vemos que se compartilham ambas, na maior ou menos intensidade.

+ Poderíamos dizer que ele como iniciador, arranca como líder, mas pouco a pouco se percebe um campo de maneira que os demais também se sentem protagonistas da missão.

+ Também de sua capacidade de liderança para a Comunidade que vai surgindo para a MISSÃO, se aprecia um realismo na gestão dos recursos para que possa levar a prática.

+ As relações externas para a abertura de uma escola demonstram claramente, que JBS La Salle entende que sem recursos suficientes para manter dos Irmãos e a Escola, não é possível levar adiante a MISSÃO.

+ A situação desejável é a de liderança que exerce uma autoridade de prestígio que lhe vem dada por êxito de uma excelente **gestão (posição social, intelectual, resultados das primeiras escolas...)**. E que é capaz de intervir nos processos chave para desabrochar o caminho quando os interesses das pessoas implicadas geram conflitos ou se produzem desajustes entre estes e a missão da organização (problemas com os paroquiais, juízes civis...).

+ O líder é o que é capaz de tirar ao grupo de uma situação de crise e incentivá-lo para seguir adiante apesar das dificuldades. Basta aproximar-se as diferentes etapas do nascimento do Instituto para ver como La Salle é capaz de ir superando os obstáculos, tanto pessoais, como dos Irmãos, desde o convencimento que a MISSÃO tem sentido e é urgente; é obra de Deus. “Reúne aos Irmãos para retiros, descanso...”. “Convoca aos poucos aos Irmãos. Para formá-los”, “Voto heróico”, “Voto de Associação com 12 escolhidos...”.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO BASE DE LIDERANÇA (Goleman) INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (Howard Gardner)		NA ESCOLA LA SALLE E O PROFESSOR
Indicadores DE LA Inteli. Emocional	1 – Autoconsciência de suas capacidades: introspecção e auto análise.	Contrasta, se aconselha e logo se coloca em oração. Analisa seu papel, “se retira ao Sul da França, perante a ideia de que os problemas vem por este”.
	2 – Autocontrole emocional perante conflitos. Distanciar-se da situação. Não se implica se não o necessário.	Não se defende perante as ofensas. Não quer causar controvérsias (Abate Clermont).
	3 – Se motivam com a conquista: Conseguir os objetivos é uma motivação sem necessidade de apoios emocionais externos.	“O objetivo destas escolas é dar educação cristã aos...” Sua motivação tem forte fixação interior (Desígnio de Deus).
	4 – Com os demais membros é capaz de criar situações de empatia e interação positiva,	Juntos buscam o melhor. Anima pessoalmente, através de cartas...Capítulo.
	5 – Alcançam êxito social e eficácia em seu trabalho.	Evita o êxito, “evita o máximo o contato exterior...”. As escolas tem êxito, a Cidade vai se consolidando.
	6 – Capacidade de iniciativa e adaptação.	Processo vital do fundador “vai se a C. Nova com os professores”, “decisão do hábito”, criação de programas para a escola” “uso da língua vernácula” “de saber que...”
Condutas do líder	1 – Conhecimento do campo de trabalho, no que se desenvolve a atividade educativa: a) Conhecer os processos de ensino-aprendizagem b) Conhecer a Instituição escolar	Conhece ou se aconselha, os bairros onde se abre a escola. a) Cria e descobre o processo de ensino (Guia) b) Coloca as bases da organização

	Possui uma visão ampla e global do futuro do centro a) Processar informação para verificar pautas. b) Se comunicar com os colaboradores	(Diferença das escolas do Sul: noviciado para Irmãos nativos que sabem os costumes e a língua). a) Registros de cada aluno. b) Respeito mútuo e aos alunos. Assíduas conversas. Cartas.
	3 – Defesa de um esquema de valores pessoais e profissionais.	Escola cristã eficaz. “Um saber para a vida, um saber que salva”. Educação humana e cristã integral. FÉ-ZELO-COMUNIDADE
	4 – Criar uma rede de relações	Todas as escolas funcionam com as mesma normas. Missão, visão, valores. Uma rede que une. - Mudança de escola das Irmãs segundo as necessidades. - Diversificação das escolas: primárias, internatos, secundárias, bacharelado.
	5 – Pessoa que se relaciona bem; comunica com argumentos e coerência	- La Salle fala e se une com os interessados em abrir escolas. - Mantém comunicação com os Irmãos. (Cartas). - “Não criar distinção...” são embaixadores de Cristo e ministros...”
	6 – O líder possui um alto nível de energia como fonte auto superação, que lhe permite descobrir o potencial de cada um para a Instituição escolar.	- Com frequência e antes de tomar uma decisão o consulta em Oração. - O Irmão deve ser assíduo a Oração. “Guia as crianças a Deus para depois guiar Deus as crianças”. - Um contínuo convite a formação onde enriquecer e aprofundar o dinamismo associativo.

	CONCEITO: “Sentimento de dor ou pena pelo sofrimento ou desgraça do outro”. - Solidariedade compartilhada com o sofrimento ou gozo dos demais. - Não é um processo mental, se não que implica o sentimento e as ações que tem por fim aliviar a desgraça do outro.	- Princípios e práticas educativas encaminhadas a dar solidez e consistência as escolas. - (MR 195, 1.1.) - “Buscar a salvação das crianças”. - Gratuidade por cima de tudo (luta para mantê-la)
	Desde a observação da realidade: desemprego, ruptura familiar, falta de interesse dos alunos, dificuldades de aprendizagem... Replanejamento radical da missão e visão do futuro da escola.	Observação da realidade: “desemprego das crianças, dos idosos e dos pobres...” - Criar as escolas para dar resposta as necessidades. - Replanejamento da escola existente.
PRINCÍPIOS	Relação pessoal como base da comunicação. Sentido de comunidade: - Respeito à diversidade = visão compartilhada da organização e do futuro Liderança compartilhada, não competitiva: colaboradores. Clima de interação: cuidado, apoio mútuo e em cooperação.	Escola de relações. Centrada no aluno. - Comunidade de Irmãos das escolas cristãs. Tudo se decide em consenso. Discernido as janelas e inconvenientes de cada coisa. - Compromisso para que a escola vá bem. Ao entrar na “Sociedade das Escolas Cristãs” cada um deve ter consciência clara de se comprometer radicalmente ao serviço dos pobres. - Juntos e por Associação. - Formação e acompanhamento. Resultado do diálogo com os Irmãos mais antigos (experiências) e mais capacitados depois de muitos anos de experimentar as práticas. Vigilância.

Atitude de serviço.	- Ao serviço dos alunos...
---------------------	----------------------------

CONDUTA DE LÍDER 1- Autoridade compartilhada. 2- Todos na cidade escolar são mediadores do conflito. 3- Liderança como uma atitude de serviço. 4- A diversidade é um valor que enriquece a todos. 5- Sua agenda está em função das pessoas. 6- Capacidades de: - Comunicação convincente; - implicação - interação benevolente 7- Usam sua influência para auxiliar o sofrimento dos alunos, marginalização etc. 8 - Estruturas organizadoras do centro são flexíveis, sempre ao serviço das pessoas.	CONDUTA DO PROFESSOR E DO DIRETOR. Consulta, se assessora. Decisões em consenso para buscar “o melhor”. Compromisso pessoa e coletivo “Juntos e por associação”. - Fim das escolas.
	- Sem distinção entre alunos (GE 25, 2, 9) <i>eliminar as preferências.</i> - A gratuidade. - Relação pessoal com os irmãos. - Relação com os alunos: conhecimentos pessoal. - *MD. 33,1). - Transmitir para levar a Deus; - “da manhã a noite”. - “não afeito de pessoas...” - Acompanhamento ao professor. - Luta em manter a identidade da escola frente ao exterior, em prol dos alunos. - Estruturas flexíveis para se adaptar as necessidades dos alunos. Divisão em seções e lições; Novos programas; emprego do tempo escolar; seguimento pessoal do aluno.

LIDERANÇA DEMOCRÁTICA - Tudo é tema de discussão e decisão do grupo. - O líder anima e assiste. - Há perspectivas de atividade que se ganha durante um período de discussão. - Se apontam os passos gerais até a meta do grupo. - Capacidade de articular, conceituar, criar e promover espaços e possibilidades para uma mudança crítica e afetiva daquilo que impede a melhora de todos. Necessidade de colaborar + trabalhar em equipe + produzir novos discursos/práticas + leva-las a sério, concretiza-las + Avaliar + Não se conformar e começar de novo o ciclo. LIDERANÇA COMPARTILHADA - Impulsionar processos de mudança sustentadas - promover uma cultura de qualidade - criar condições de intercâmbio que gerem conhecimento profissional. - Uma cultura de qualidade que se fundamente na melhora contínua e na inovação das atuações. LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL Capaz de ajudar a tomar consciência além de suas possibilidades e	LIDERANÇA NO GUIAR DAS ESCOLAS “...Depois de numerosíssimos diálogos sustentados com os Irmãos mais antigos (...) e os mais capacitados...” - “Este guiar vem sendo ordenado pelo Sr. De la Salle”. - A experiência e os resultados levam a numerosas petições da abertura de escolas. - Organização (p. 7. C. MEL.12) - Acompanhamento aos professores, tanto novos como os que já levam anos. (GE.26). Origem do guiar - Trabalho em equipe - Novos métodos - Levá-los a sério, concretiza-los - Avaliar o que se faz - Renovação constante LIDERANÇA COMPARTILHADA - Romper com o estabelecido - Formação integral do aluno. - Prepará-lo para a vida (a salvação) - Aprender com o professor experiente - Revisão das práticas. Melhorar os métodos de ensino, assim como o conteúdo a ensinar (prático, para a inserção na sociedade). LIDERANÇA NO GUIAR DAS ESCOLAS - Um projeto de educação integral. Acompanhar ao aluno: admissão, conhecer a personalidade, projetos futuros sobre a criança, vida cristã... - Ofícios na escola (GE. 18) - Ajuda mútua (GE. 3,2,10 /10,3,79)
---	--

capacidades. <i>“A liderança transformacional está centrada nos alunos e no professor”.</i> Centrados no processos de ensino-aprendizagem	- Monitores (GE. 3,3,5 /15,6,39 /23, 2,8) Na pedagogia de La Salle o centro é o aluno “a percepção e a análise das necessidades dos jovens levam a determinar e a colocar em prática as respostas que se estimam oportunas” (CL. 62, p. 53). “As necessidades das crianças, dos idosos e dos pobres”. - Medidas: Verdadeiras escolas, espaço e tempo, ordem, programas, material didático...
--	--

CAPACIDADES DE UM BOM LÍDER:

1. Capacidade para conquistar resultados continuados.
2. Capacidade de entender os objetivos que se lhe corresponde e adaptá-los a sua área de responsabilidade e aos seus colaboradores.
3. Capacidade para conseguir boas definições de objetivos, de maneira que não somente possam ser facilmente medíveis, se não, além disso, resultem motivadores para sua gente.
4. Capacidade para transmitir os objetivos de forma que sejam percebidos pelos seus colaboradores como um reto, como algo importante para eles como grupo e para a consecução dos objetivos globais do projeto.
5. Capacidade para ter boas idéias e colocá-las em prática. É essencial para dar resposta à necessidade de adaptar-se as mudanças que se produzam no entorno e romper com formas de atuação que vão ficando obsoletas.
6. Capacidade para tomar decisões respondendo a uma boa metodologia de trabalho.
7. Capacidade para fazer mais produtivos os recursos com os que conta.
8. Capacidade para inspirar confiança a seus colaboradores e facilitar a conquista dos objetivos.

Estas capacidades permitem ao Diretor do Centro Educativo, exercer sua liderança eficaz e eficientemente.

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER EFICAZ E NÃO EFICAZ:

A modo de contraste podemos apresentar algumas características que fazem um diretivo ser eficaz ou não eficaz com sua equipe:

a) O Diretivo que ajuda ao desenvolvimento de sua equipe:

1. Preocupação sincera pela gente.
2. Presta apoio.
3. Favorece os objetivos de outras pessoas.
4. Desenvolvedor.
5. Consequente.
6. Disciplinado.

7. Equitativo.
8. Faz frente aos problemas e desvios.
9. Entusiasta.
10. Paciente.
11. Tem uma boa imagem pessoas de si mesmo.
12. Busca o bom na gente e nas situações.
13. Observador e perceptivo.
14. Elogio o êxito.
15. Considera que a mudança é uma oportunidade e um feito inevitável na vida.
16. Intuitivo.

b) O Diretivo que fracasse em obter eficácia de sua equipe:

1. Orientado para si mesmo.
2. Motiva-lhe o poder, utiliza símbolos de status.
3. Trata aos demais se baseando nas ameaças e infundindo temor.
4. Opressivo.
5. Usa as pessoas.
6. Usa o poder em seu próprio benefício.
7. Tem mentalidade estrita.
8. Centra-se nos problemas, não nos objetivos.
9. Inconsequente.
10. Impaciente.
11. Move-se a curto prazo.
12. Inseguro.
13. Nega-se a delegar.
14. Inveja os êxitos dos outros.

MODELO EDUCATIVO CELG

EDITORIAL

INDICE

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

INTRODUÇÃO

CAPITULO I. CONTEXTO

CAPITULO II. IDENTIDADE

- 2.1 Missão Lasallista-Guadalupana. SJBS e sua Missão de Educador**
- 2.2 As Comunidades Lasallistas - Guadalupanas (1972 – 2010)**
- 2.3 A formação da pessoa humana**
- 2.4 A Instituição Lasallista – Guadalupana y la Práctica Educativa**

CAPITULO III. MARCO FILOSÓFICO

- 3.1 Os Centros Educativos Lasallistas - Guadalupanos**
- 3.2 Missão**
- 3.3 Visão**
- 3.4 Os Princípios que fundamentam**

3.5 Valores que priorizamos

CAPITULO IV. AÇÃO EDUCATIVA

4.1 Perspectiva Antropológica Cristã

4.1.1 Perspectiva Teológica

4.1.2 Perspectiva Antropológica

4.1.3 Perspectiva Psicológica

4.1.4 Perspectiva Sociológica

4.1.5 Perspectiva Econômica

4.2 A Aprendizagem

4.3 Orientação Prática

4.3.1 Políticas do Modelo Educativo

4.3.2 Paradigmas

a) A Aprendizagem dos alunos

b) A Aprendizagem profissional

c) A Aprendizagem do sistema

4.4 O Currículo

CAPITULO V. PEDAGOGIA

5.1 A Pedagogia e suas exigências

5.2 Estilo Próprio dos Centros educativos Lasallistas - Guadalupanos

5.2.1 Missão Educativa Lasallista – Guadalupana

5.2.2 Características Específicas da Comunidade Educativa

5.3 Fundamentos de nossa Pedagogía

5.3.1 A pessoa do Professor na Guia das Escolas

5.3.2 O aluno na Guia das Escolas

5.3.3 A Relação Educativa na Guia das Escolas

5.4 Educação Cristã

- a) A Reflexão da manhã
- b) O valor educativo do silencio
- c) O exame de consciência

5.4.1 Educação Cristã. Funcionamento do centro Educativo na chave de Pastoral

5.5 Meios pedagógicos. Metodologia.

5.6 Pedagogía Preventiva

- a) Atenção Personalizada
- b) A correção

5.7 Administração

5.7.1 Organização e Gestão

VI ENSINO

6.1 Preparação do Ensino

6.2 Domínios para o Ensino

- a) Criação de um ambiente propício
- b) Ensino para a Aprendizagem
- c) Responsabilidade Profissional

6.3 Avaliação

6.3.1 Avaliação das aprendizagens

6.3.2 Avaliação Docente

6.3.3 Avaliação Institucional

VII RECONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS

6.1 Precursores SJBLS

6.1.1 San Pedro Fourier

6.1.2 A Escola Paroquial

6.1.3 Charles Demia

ANEXOS

- a) Extratos do Ideário**
- b) A Guia das escolas. Texto Pedagógico.**
- c) O Projeto Educativo Lasaliano**

Referencias

- Aguerreondo, I & Xifra, S. (2002). ***Cómo piensan las escuelas que innovan I***. Buenos Aires, Argentina. Ed. Educación Papers Editores.
- Burgos, N. & Peña, C. (1999). ***El proyecto institucional. Un puente entre la teoría y la práctica***. Buenos Aires, Argentina. Ediciones Colihue
- Gadino, A. (2001). ***Gestionar el conocimiento***. Santa Fe, Argentina. Ediciones Homo Sapiens.
- Morín, E. (2001). ***Los siete saberes necesarios para la educación del futuro***. Buenos Aires, Argentina. Ediciones Nueva Visión.
- Perrenoud, P. (2003). ***Construir competencias desde la escuela***. Santiago, Chile. J. C. Sáez Editor.

Bibliografía y documentos utilizados

- Guía de las Escuelas.- Obras pedagógicas.- Obras completas. Tomo II.
- Guía de las Escuelas.- Cahiers Lasalliens nº 24.
- Cómo nació la Guía de las Escuelas.-Jean Pungier, FSC.- Ed. Bruño.
- Cahiers lasalliens nº 61.- La Guía de las escuelas. Enfoque contextual. León Lauraire, FSC.
- Cahiers lasalliens nº 62.- La Guía de las escuelas. Enfoque pedagógico.- León Lauraire, FSC.
- Cuadernos MEL nº 12.- La Guía de las Escuelas Cristianas.- León Lauraire, FSC.
- Los ejes de la pedagogía de San Juan Bautista de la Salle.- León Lauraire, FSC.